


**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara - SP**

CASSIANO FERREIRA INFORSATO

**A TRAJETÓRIA DE VIDA DOS DOCENTES DO  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMEP: um**  
estudo à luz de Pierre Bourdieu



ARARAQUARA – S.P.

2016

CASSIANO FERREIRA INFORSATO

**A TRAJETÓRIA DE VIDA DOS DOCENTES DO  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMEP: um  
estudo à luz de Pierre Bourdieu**

Tese de Doutorado, apresentado Programa de Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

**Linha de pesquisa: Sexualidade, Cultura e Educação Sexual.**

**Orientadora: Dra. Luci Regina Muzzeti**

**Bolsa: Capes**

ARARAQUARA – S.P.  
2016

Inforsato, Cassiano  
A TRAJETÓRIA DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMEP: um estudo à luz de Pierre  
Bourdieu / Cassiano Inforsato – 2016  
83 f.

Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade  
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",  
Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)  
Orientador: Luci Regina Muzzeti

1. Educação . 2. trajetória de vida. 3. Educação Física.  
4. habitus esportivo. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CASSIANO FERREIRA INFORSATO

# **A TRAJETÓRIA DE VIDA DOS DOCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMEP: um estudo à luz de Pierre Bourdieu**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Sexualidade, Cultura e Educação Sexual

Orientadora: Luci Regina Muzzeti

Bolsa: Capes

Data da defesa: 28/07/2016

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Dra. Luci Regina Muzzeti

**Universidade Estadual Júlio de Mesquita**

---

**Membro Titular:** Dr. Fábio Tadeu Reina

**Centro Universitário de Araraquara**

---

**Membro Titular:** Dr. Willian Alexandre Manzan

**Instituto Federal de Minas Gerais**

---

**Membro Titular:** Dra. Rosemeire Maria Orlando

**Universidade Federal de São Carlos**

---

**Membro Titular:** Dr. Wagner Wey Moreira

**Universidade Federal do Triângulo Mineiro**

**Local: Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara**

**Dedico este trabalho as grandes alegrias da minha vida:**

**Deus** e todos os seus guias de luz!

A **Flávia!** Minha esposa, companheira, amiga, mãe e agora corredora;

Sem você essa tese não teria saído da Dedicatória;

Gratidão por toda Paciência, Amor, Disciplina e Afincos pelo processo de construção da mesma.

Amo-te! Sou e serei eternamente Grato!

Ao meu Pai **Edson** (Tamoio) e minha Mãe **Fátima**;

Pela vida em toda sua complexidade e beleza! Amo vocês!

À minha irmã **Lívia** e meu irmão **Murilo** que sempre acreditaram em mim.

A minha **Vó Linda** e minha **Tia Mariquinha** pelas orações!

Aos meus Filhos **Vitor** e **Yuri** razões do meu viver! Amores incondicionais!

A minha sogra **Angela**, meu sogro **Ari** e meu cunhado **Fábio**;

A toda minha família e aos meus verdadeiros amigos sintam-se parte do processo.

A minha orientadora Dra. **Luci**, por toda ajuda, dedicação e carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

À todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para minha formação profissional, minha trajetória acadêmica e minha vida nas suas diferentes dimensões:

Amigos: Flavio, Guga, Tibe, Tarugo, Clauberto, Norba e Marcos.

Amigos do trabalho: Todo pessoal dos Colégios Anglo Piracicaba e da Universidade Metodista de Piracicaba.

À banca examinadora: Dr. Fábio Tadeu Reina, Dr. Willian Alexandre Manzan, pessoas fundamentais na qualificação deste trabalho; e também a Dra. Rosemeire Maria Orlando que prontamente aceitou o convite para a Defesa Final.

Aos docentes participantes da pesquisa.

Ao meu eterno Orientador: Dr. Wagner Wey Moreira, sem palavras para definir o carinho e a admiração que tenho por você.

E, por fim, todos os alunos que me acompanharam neste caminho, ensinando-me a ser professor.

**Sintam-se todos abraçados!**

## **Todo Caminho**

Todo caminho da gente é resvaloso.  
Mas também, cair não prejudica demais  
A gente levanta, a gente sobe, a gente volta! ...  
O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:  
Esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,  
Sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é coragem.  
Ser capaz de ficar alegre e mais alegre no meio da alegria,  
E ainda mais alegre no meio da tristeza...

Guimarães Rosa

## RESUMO

A presente tese tem como objetivo analisar a trajetória de vida dos docentes do curso Educação Física (licenciatura e bacharelado) da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Os objetivos específicos foram: apresentar uma contextualização histórica da Universidade Metodista de Piracicaba, especificamente sobre o curso de Educação Física, posteriormente realizar um levantamento bibliográfico nas linhas teóricas referidas em diálogo com entrevistas junto aos docentes selecionados para a entrevista, analisando suas trajetórias social, escolar e profissional à luz das categorias presentes na teoria do sociólogo Pierre Bourdieu e por fim refletir sobre as relações do que o autor define por *habitus* aplicado ao esporte no decorrer da trajetória dos entrevistados enquanto atletas e em exercício de docência e de perceber, inclusive, se esse *habitus* (nomeado, aqui, de esportivo) está relacionado às questões de gênero. O trabalho é estruturado em quatro seções: a primeira apresenta uma breve contextualização do Curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba, na próxima seção apresento as categorias de Pierre Bourdieu: *habitus*, capital cultural, capital econômico e capital social, além do conceito de estratégias e às reflexões sobre gênero, a partir das discussões sobre a biologização do social e a socialização do biológico, conceitos importantes para o debate com a pesquisa empírica realizada na seção posterior, na qual foi utilizada a abordagem qualitativa, tendo como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando como instrumento a entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas. Na última seção apresento a análise e discussão das entrevistas. Os dados revelaram que, dos seis sujeitos pesquisados, cinco são provenientes de classe média e apenas um da classe média alta. Nota-se como pontos de convergência: déficit em termos de capital cultural e social, participação da família de todos os entrevistados ou o apoio dos professores em relação ao sistema de ensino, empatia com a disciplina Educação Física ao longo do período escolar. Na graduação todos citaram ter maior afinidade com as disciplinas de cunho esportivo, provavelmente pelo fato de terem sido atletas; com exceção de um docente, que não reside em Piracicaba, os demais foram alunos do curso de Educação Física da Unimep, conseguindo uma ascensão social, vindo a lecionar na mesma Instituição que se graduaram. Todos os entrevistados fizeram referência ao orgulho e ao status que o fato de ser docente da Unimep lhes proporciona e foram unânimes em considerar o esporte como uma prática cultural. Destaca-se ainda que, agentes sociais provenientes da mesma fração de classe, tendo as mesmas condições materiais de existência e sendo sujeitos às mesmas ações práticas, tendem a ter a homogeneização do *habitus*, ou seja, que o corpo docente que ministra disciplinas de cunho esportivo apresentam uma predisposição a um *habitus esportivo*, devido às vivências na infância, à relação de bom rendimento junto a práticas esportivas (participando ou efetivamente como atleta) e à participação significativa nas aulas de Educação Física Escolar.

**Palavras-chaves:** Educação. trajetória de vida. Educação Física. *habitus* esportivo

## ABSTRACT

The following thesis aims to analyze lecturer's life trajectory from the physical education course in the Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. The specific goals were: present some sort of historic contextualization from the University, more specifically about the physical education course, and later perform a bibliographic study in the theoretical background in conjunction with the selected teachers for the interview, analyzing their social, educational, and professional trajectory, in regards to Pierre Bourdieu's sociology theory. And by doing that, reflect about the correlations in what the author defines as *habitus* applied to the sport, during the interviewed trajectory as athletes and as lecturers. It also covers the question if the aforementioned *habitus* (named, here, as sportive) is gender related. The research is structured in four sections: the first contextualizes the physical education course in the Universidade Metodista de Piracicaba, then in the subsequent section Pierre Bourdieu's categories are presented: habitus, cultural capital, economic capital, social capital, the strategic concept and the gender questions, based on the discussions about the social biologization and biological socialization, important concepts to confront against the anecdotal research done in the following section, in which qualitative approach was employed, using both the bibliographical research and in situ research, done with the aid of semi-structured interviews. In the last section the analysis and discussion of the interviews are presented. The data revealed that from the 6 subjects that participated in the study, five are from the medium class and just one from medium-high. It is perceived, with convergence points, deficit in the following areas: cultural, and social capital, family participation, and teacher participation in regards to the educational system, empathy with the Physical Education discipline during school life. During the graduation course all cited more affinity with the sportive disciplines, probably due the fact that all of them being athletes. Except for one mentor that do not live in Piracicaba, all the others were students from the same University that this study is based, reaching great social ascension, and the coming to lecture in the same institution that they graduated. All the interviewed referenced the pride and the status of being a Unimep's lecturer, and by unanimous decision they considered sport practice as a cultural practice. It is important to note that, social agents that come from the very same class fraction, and having the very same existence material conditions and being subject to the same practice actions, are likely to the habitus homogenization, that means that the academic staff that administer disciplines that have sportive mark, present some sort of predisposition to a *sportive habitus*; explained by their childhood experiences, their good performance in the sportive events (participating as athletes) , and their significant participation in the physical education during the school life.

**Key words:** Education. life trajectory. Physical Education. Sportive habitus

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMEP: trajetória histórica</b>	<b>16</b>
2.1 A cidade de Piracicaba	16
2.1.1 Espaços culturais: biblioteca, teatros, museus, cinemas, esporte	17
2.1.2 O Ensino Superior	19
2.2 A Universidade Metodista de Piracicaba	20
2.2.1 Arte e cultura na Universidade	22
2.3 O curso de Educação Física e o Projeto Pedagógico	23
2.3.1 Justificativa para o oferecimento do curso de Bacharelado na Instituição	26
2.3.2 Justificativa para o oferecimento do curso de Licenciatura na Instituição	27
2.3.3 A estrutura	28
2.3.3.1 O CQV (Centro de Qualidade de Vida)	29
2.3.4 O reconhecimento do curso na cidade e região	29
<b>3 HABITUS, CAPITAIS E ESTRATÉGIAS: A teoria de Pierre Bourdieu</b>	<b>32</b>
3.1 A biologização do social e a socialização do biológico: o gênero em Bourdieu	39
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b>	<b>43</b>
4.1 Tipo de pesquisa	43
4.2 Local selecionado para a aplicação da pesquisa	43
4.3 Participantes da pesquisa	44
4.3.1 Critério para a seleção dos participantes da pesquisa	44
4.4 O Instrumento utilizado na pesquisa	45
<b>5 A ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE VIDA DOS ENTREVISTADOS</b>	<b>47</b>
5.1 A trajetória do professor E	47
5.2 A trajetória do professor O	52
5.3 A trajetória do professor C	55
5.4 A trajetória do professor W	59
5.5 A trajetória do professor F	63
5.6 A trajetória do professor L	68
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A formação profissional em Educação Física sofreu, ao longo do tempo, várias modificações no que se refere a organização curricular, carga horária, divisão licenciatura e bacharelado, as quais procuraram atender os anseios e necessidades de cada momento histórico. Tais modificações refletiram em avanços e retrocessos e culminaram em um ambiente incapaz de definir com segurança o objeto de estudo da área. Vários estudos, dentre eles: Souza Neto; et al (2004), Pires (2006), Proni (2010), Hunger e Rossi (2010) entre outros, se preocuparam em discutir a legislação e os aspectos que contribuíram para a constituição do campo profissional em Educação Física; tais discussões se deram muito mais pelo cumprimento as exigências legais “[...] do que para responder com compromisso e competências as demandas oriundas da sociedade.” (PIRES, 2006, p. 191)

Compete citar que, nesta tese, optou-se em destacar o período entre o ano de 2000 aos dias atuais por considerar que as produções citadas anteriormente (Souza Neto; et al (2004), Pires (2006), Proni (2010), Hunger e Rossi (2010) já se encarregaram de discutir os momentos anteriores com suficiente propriedade e afinco. Nesse sentido, destaco o ano de 2001-2002, por ser um momento que o Conselho Nacional de Educação (CNE) reforça a separação da licenciatura e do bacharelado, exigindo um projeto pedagógico específico para o curso de licenciatura, com uma identidade própria, definindo o perfil profissional e o espaço exclusivo para o mesmo no mercado de trabalho.

Em relação à organização curricular, estabeleceu-se que caberia a cada Instituição de Ensino Superior, o compromisso de planejá-la, conforme previsto no artigo 10 e 11:

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

- II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas. (BRASIL, 2002a)

Na resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, mais especificamente no artigo 1º, foram instituídas também a duração e carga horária dos cursos de licenciatura:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. (BRASIL, 2002b)

Dois anos depois, em 2004, a Resolução CNE 07/04 definiu as novas Diretrizes para o curso de Bacharelado:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de graduados em Educação Física definem os princípios, as condições e os procedimentos para a formação dos profissionais de Educação Física, estabelecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, no desenvolvimento e na avaliação do projeto pedagógico dos cursos de graduação em Educação Física das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

§ 1º O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. (BRASIL, 2004)

É notável relatar que foi concretizada “ a divisão entre duas identidades profissionais (grifo meu) no interior da Educação Física”. (PRONI, 2010, p. 789). Tal acontecimento, continuou gerando muitos conflitos para a identidade desta área de conhecimento, para a estruturação dos currículos das licenciaturas e bacharelado de diferentes Instituições de Ensino Superior, e para a consolidação da imagem deste profissional na atual sociedade.(FIORANTE, 2011)

Além das questões legais, o início do século XXI constituiu um momento histórico marcado pela abertura de vários cursos de graduação em Educação Física no âmbito do Ensino Superior Privado, principalmente no interior do estado de São Paulo, culminando em uma significativa ampliação da oferta de profissionais “[...] motivado pelas perspectivas favoráveis de um mercado de trabalho em expansão.” (PRONI, 2010, p. 789). Ao mesmo tempo, a partir de 1990 até o início de 2000, surgem diversos programas do Governo Federal destinados à acessibilidade para os cursos:

O FIES, Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, é um programa de financiamento destinado a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos com avaliação positiva, de acordo com regulamentação própria, nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação – MEC. (BRASIL, 2001, p.4)

Em 2004 surge o PROUNI (Programa Universidade para Todos), divulgado pelo Ministério da Educação, que oferece bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em cursos de graduação e sequenciais de formação específica a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior, sendo possível que participem:

- Estudantes egressos do ensino médio da rede pública.
  - Estudantes egressos da rede particular, na condição de bolsistas integrais da própria escola.
  - Estudantes com deficiência.
  - Professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica, integrantes de quadro de pessoal permanente de instituição pública. Nesse caso, não é necessário comprovar renda.
- Para concorrer às bolsas integrais, o candidato deve comprovar renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário mínimo e meio. Para as bolsas parciais (50%), a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa. (PROUNI, 2004)

Além do Prouni é possível citar, mais recentemente, o programa Educa Mais

Brasil, que oferece bolsas de estudo de até 70% para alunos que queiram ingressar em escolas ou faculdades particulares.

Concomitantemente as questões citadas anteriormente, inaugurou-se uma fase na qual houve a ampliação das atividades desenvolvidas no ambiente não formal, ou seja, clubes, academias, hotéis, etc; espaços que contemplam os bacharéis; neste momento vale ressaltar que a promulgação de legislação federal e estadual que “[...] reconduziu a Educação Física como um componente curricular obrigatório em todas as séries da rede pública de ensino fundamental ( no caso de São Paulo, em março de 2003)” (PRONI, 2010, p. 789); contribui para o aumento de possibilidades empregatícias para os novos graduados na área.

No entanto, mesmo com o aumento da empregabilidade para o profissional de Educação Física, gerada por projetos pedagógicos dos cursos para atender às demandas contemporaneas, não foi possível notar uma reestruturação na prática pedagógica, principalmente relativas àqueles que atuam no ensino formal.

Estudos como o de Bracht; et al ( 2002) e de Souza e Paixão (2015) enfatizam a baixa ou quase inexistente valorização da disciplina Educação Física no interior da escola, o que reflete de forma significativa na prática pedagógica docente. Além de ser percebida como uma disciplina exclusivamente de cunho prático, é tida também como um momento no qual o aluno pode se encontrar livre para fazer o que deseja, ou seja, um momento de puro lazer.

Existe uma luta para mudar esta situação, o que não depende exclusivamente da atuação isolada dos professores, mas sim de um esforço coletivo para obter uma inserção mais significativa da educação física nos currículos escolares, bem como do grau de legitimidade pedagógica “concedida” à educação física pelos projetos pedagógicos que disputam a hegemonia neste campo. (BRACHT; et al, 2002, p. 19)

Cesário e Reali (2010) reforçam esta ideia acrescentando que a prática pedagógica do professor de Educação Física não pode ficar meramente no plano teórico, nem tampouco no plano prático, mas deve realizar uma práxis verdadeira a partir da clareza do significado da docência, refletindo sobre o, como e para quem ensinar.

Sob essa perspectiva, qual deve ser o papel e que amplitude devem ter as experiências de movimento [...] na formação profissional? Vista sob o ângulo da práxis, adquire função muito diferente de um simples *fazer mecânico*, e torna se tão importante quanto a teoria. Trata se de estudar os movimentos,

trata-se da consciência corporal, de si próprio do ambiente. (BETTI, 1992, p.247).

Desta forma, ao executar a práxis pedagógica, o profissional de Educação Física poderá ter sua prática pedagógica reestruturada quanto aos conteúdos que pretende abordar e, por consequência, à resignificação das ações pedagógicas que devem ser observadas para que a desejada estratégia tenha efetividade. Estas argumentações fundamentam, portanto, a proposição desta pesquisa que parte, mais especificamente, da experiência pessoal deste pesquisador como acadêmico na Universidade Metodista de Piracicaba- UNIMEP junto ao curso de Educação Física e como participante do “Grupo de Estudos e Projeto de Iniciação Científica”, no qual houve a oportunidade de discutir e estudar a formação profissional na área e a relação dos professores com a temática “Corpo e Corporeidade”, assunto aprofundado no decorrer dos estudos do Mestrado, momento em que se inicia minha atividade profissional no Ensino Superior.

É fundamental destacar que, concomitantemente à trajetória acadêmica, tenho atuado como docente na rede escolar formal desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Esta vivência profissional possibilita de forma muito rica, o encontro da teoria com a prática, estar constantemente nas quadras, permite discutir com mais propriedade e afincado a realidade daqueles que participam diretamente do processo ensino aprendizagem.

Estas práticas de docência foram formalizadas e apresentadas em várias ocasiões- sobretudo em eventos da área- sob a forma de reflexões sobre a trajetória escolar e a prática pedagógica de docentes dos segmentos referidos e sugeriram o presente estudo. Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é apresentar a trajetória de vida dos professores e das professoras do curso Educação Física da Unimep (licenciatura e bacharelado). Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico nas linhas teóricas referidas em diálogo com entrevistas junto a determinados docentes, analisando suas trajetórias social, escolar e profissional à luz das categorias presentes na teoria do sociólogo Pierre Bourdieu. Objetiva-se, nesse sentido, verificar e refletir sobre as relações do que o autor define por *habitus* aplicado ao esporte no decorrer da trajetória dos entrevistados enquanto atletas e em exercício de docência e de perceber, inclusive, se esse *habitus* (nomeado, aqui, de esportivo) está relacionado às questões de gênero.

Este estudo está para tanto, organizado nas seguintes seções, a primeira apresenta uma breve contextualização histórica do Curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba e posterior apresentação da teoria de Pierre Bourdieu no que diz respeito às categorias selecionadas para o diálogo com o material obtido pela realização da pesquisa empírica. A segunda seção apresenta o corpo teórico desenvolvido pelo autor referido no tocante a determinadas categorias de análise utilizadas para a compreensão da realidade – conceitos de *habitus*; capital cultural; econômico, social, estratégias – e no tocante às reflexões a respeito do conceito de gênero, a partir das discussões sobre a biologização do social e a socialização do biológico.

Na terceira seção há questões metodológicas indicando detalhes quanto à pesquisa de campo realizada, por sua vez, a partir de uma abordagem qualitativa, conduzida por meio da aplicação de uma entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas, com base em um roteiro de entrevista utilizado em trabalhos anteriores, tais como: Muzzeti (1992; 1997), Reina (2009), Fiorante (2011), Suficier (2013) e Manzan (2014) que tiveram o mesmo propósito deste estudo, ou seja, estudar a trajetória em diferentes contextos tendo como suporte teórico as categorias bourdianas, são elas: *habitus* primário, estruturado, capital cultural, capital econômico, capital social, estratégias, etc. Nesta mesma seção apresento o universo da pesquisa, o qual após estabelecer os critérios de seleção, ficou assim definido: seis professores, sendo cinco homens e uma mulher. Após a seleção dos participantes da pesquisa, e com a aprovação do Comitê de Ética, com o protocolo no. 2623, foi realizada as entrevistas, as quais foram feitas na própria Instituição, em horários previamente combinados, compatíveis com o horário disponível do pesquisador. Todas as entrevistas foram integralmente gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra.

A quarta seção apresenta as análises das entrevistas orientadas pelas categorias bourdianas e pelo viés teórico referido. Finalmente, a quinta seção apresenta as considerações finais, na sequência as referências utilizadas para a elaboração desta tese.

## **2 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMEP: trajetória histórica**

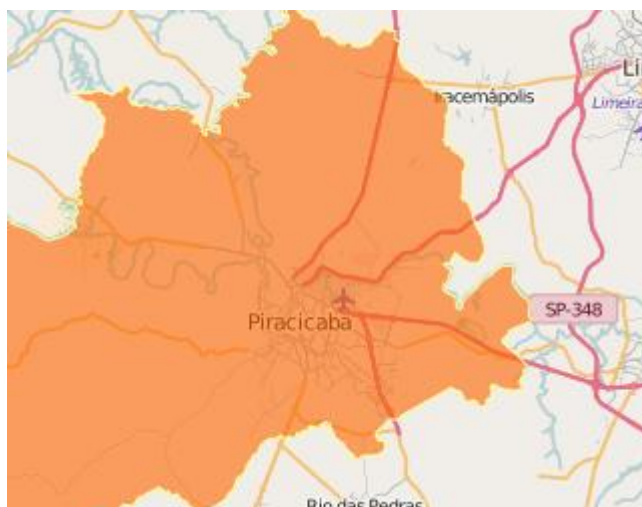
### **2.1 A Cidade de Piracicaba**

Piracicaba está localizada na principal malha viária do Estado de São Paulo situada, a noroeste da capital, cerca de 164 km da mesma. Possui interligação rodoviária facilitada pelas rodovias Luiz de Queiroz, Anhanguera, Bandeirantes, Cornélio Pires e Rodovia do Açúcar. Atualmente ocupa uma área de 1378,019 Km<sup>2</sup> (31,5733 Km<sup>2</sup> perímetro urbano, 1345,339 Km<sup>2</sup> zona rural) e sua população é de 391.449 habitantes segundo estimativa do IBGE 2015, sendo o décimo sétimo município mais populoso do estado de São Paulo.

Fundado em 1767, o município se desenvolveu às margens do rio Piracicaba, com destaque para os cultivos da cana de açúcar e do café. Com o fim do ciclo deste último e a queda dos preços do açúcar, Piracicaba foi uma das primeiras cidades a se industrializar no País, chegando em 2012 a ser o 52º maior PIB Brasileiro. (IPPLAP, 2016) A economia da cidade é considerada multidiversificada e está baseada nas produções agrícola e industrial, destacando-se os setores sucroalcooleiros e metalomecânico.

A temperatura anual média é de 23,9º- C e a vegetação original predominante do município é a Mata Atlântica. O seu Índice de desenvolvimento Humano (IDH) em 2010 era de 0,785 sendo o 50º-maior do estado, logrando-se uma das cidades com maior qualidade de vida e oportunidades para investimentos do estado de São Paulo.

Figura 1 – Mapa da cidade de Piracicaba



Fonte: IBGE, 2016.

### **2.1.1 Espaços culturais: biblioteca, teatros, museus, cinemas, esporte**

Piracicaba, além da importância econômica, figura como um importante centro cultural da região: há a Biblioteca Municipal Central denominada “Ricardo Ferraz de Arruda Pinto” – localizada no centro da cidade, foi fundada em 02 de Maio de 1939, sendo a primeira de todo o interior do Estado de São Paulo, passando por diferentes endereços. Existem, ainda, duas Bibliotecas Comunitárias: “Dona Angelina Cordova Garcia Leal”, no bairro Vila Industrial e Biblioteca Comunitária CAIC, no Parque Orlanda II. Há um Museu Histórico e Pedagógico denominado “Prudente de Moraes”, estabelecido na antiga residência do Ex-Presidente Prudente José de Moraes Barros, fundado no ano 1956, há também o Museu da Água localizado na avenida Beira Rio.

São sete as salas de cinema Araújo, localizadas no Shopping Piracicaba, proporcionando à população uma ótima opção de entretenimento e lazer. Em relação a Teatros, a cidade possui três: Teatro Municipal, situado no Centro, fundado em 1978, com capacidade para 674 lugares e que passou a ser chamado “Dr Losso Neto” em 1993; Teatro do Engenho “Erótides de Campos” localizado no Parque do Engenho, fundado em 27 de Março de 2012, com capacidade para 422 pessoas e o Teatro

UNIMEP, o maior deles, localizado Campus Taquaral, na Rodovia do Açúcar, km 156; fundado em 1998, tem capacidade para 787 pessoas na sala Carlos Wesley e 193 pessoas na sala Vermelha.

É válido salientar a presença das unidades do SESI e SESC como importantes representantes da cultura, esporte e lazer, proporcionando à população diversas atividades funcionando com ampla estrutura e organização; vale destacar que nestas duas Instituições acontecem dois importantes eventos de projeção internacional: a Bienal Naif, no SESC Piracicaba e o Salão Internacional de Humor, no Parque do Engenho Central. Desta forma, entende-se que Piracicaba oferece inúmeras opções de cultura, entretenimento e lazer; além dos espaços referidos, há, na cidade, os Bairros Santa Olímpia e Santana, que guardam a cultura tirolesa, o Horto Florestal de Tupi e o Balneário Ártemis, que se configuram como grandes áreas de preservação ambiental.

Em termos esportivos, o destaque maior é o Esporte Clube XV de Piracicaba, fundado em novembro de 1913, considerado o principal clube da cidade. O clube já atuou em divisões do Campeonato Brasileiro, chegando a ser campeão em 1995 na série C e também no Campeonato Paulista, alcançando uma boa classificação no ano de 2015. Atualmente perdeu-se a vaga na série A, disputando em 2017 a série B. O principal título conquistado até hoje foi o vice campeonato da 1ª. Divisão Paulista, no ano de 1976. Além do futebol, a cidade conta com vários locais para prática de outras modalidades desportivas (futsal, vôlei, basquete, handball, etc.) praticadas no clube citado anteriormente, além de outros clubes como o Clube de Campo e o Cristovão, os quais atendem às classes mais privilegiadas. O município conta com cerca de dez Centros Esportivos cadastrados pela Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras (SELAM) e também possui o único autódromo reconhecido pela Confederação Brasileira de Automobilismo e pela Federação de Automobilismo de São Paulo.

### **2.1.2 O Ensino Superior**

Estão presentes, no município, importantes centros universitários e Universidades, reunindo discentes de toda região e até de outros Estados e países, no tripé ensino, extensão e pesquisa. Dentre os centros universitários, destacam-se: a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São

Paulo (USP); a Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); a Faculdade de Tecnologia de Piracicaba (FATEC); a Fundação Municipal de Ensino, mantenedora da Escola de engenharia de Piracicaba e um *Campus* do Instituto Federal, além das Faculdades Anhanguera; Escola de Engenharia de Piracicaba (EEP) e Faculdade de tecnologia de Piracicaba (FATEP), todas instaladas e funcionando com um grande contingente de alunos.

## **2.2 A Universidade Metodista de Piracicaba**

A História da Universidade Metodista de Piracicaba está intimamente relacionada ao Colégio Piracicabano, fundado em 1881, pela missionária norte-americana Martha Watts; os primeiros cursos de Nível Superior surgiram em 1964 – Economia, Administração e Ciências Contábeis, inicialmente reunidos como Faculdades Integradas. Em 1975, através do Decreto Nº 76.860 de 17/12/75, com parecer do MEC 4027/75 de 10/10/75, as Faculdades Integradas do Instituto Educacional Piracicabano foram transformadas em Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e ocorrem a expansão e a organização da atual estrutura da UNIMEP, que veio a se tornar a primeira Universidade Metodista da América Latina:

A UNIMEP tem suas raízes galgadas também na tradição. Ela nasceu da semente educacional plantada pelo líder precursor do movimento metodista, John Wesley (1703-1791), que fundou em 1748, na Inglaterra, a primeira escola metodista: a Kingswood School. Desde então, os colégios, faculdades e universidades multiplicaram-se pelo mundo. Com a criação da Rede Metodista de Educação, à qual está vinculada, a UNIMEP integra um universo de mais de 700 instituições metodistas em 67 países. (UNIMEP, 2016)

Na década de 1990, mas precisamente em 1992, o Conselho Universitário, aprova a Política Acadêmica e, dentre as várias benfeitorias, destacamos a Pesquisa e Extensão que, juntamente com o Ensino, formam o tripé fundamental da práxis universitária na Instituição:

Tornou-se, também, documento referencial obrigatório para todos os cursos e

atividades da Instituição. A partir dessa premissa, os cursos iniciaram o processo de elaboração de seus Projetos Pedagógicos, de forma diretamente dialógica com as diretrizes da Política Acadêmica, podendo-se afirmar que os primeiros representam a tradução dessa última para os níveis e categorias de cada campo de conhecimento. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2001)

Desta forma, a UNIMEP tem como primazia promover, gerar e difundir o conhecimento por meio da pesquisa e extensão, conforme explicitado nas suas políticas específicas e de acordo com a Missão do Ensino Superior preconizado pela Unesco em 1997:

O compromisso de aperfeiçoar o diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular é reafirmado pela UNIMEP ao instituir a Política Institucional de Apoio à Extensão. Com ela serão dispostas condições para que docentes e discentes tenham maior inserção na comunidade e possam desenvolver parcerias com segmentos da sociedade que não têm acesso ao conhecimento científico e técnico ou qualquer conhecimento transformado em bem cultural. Por outro lado, os docentes e discentes terão acesso ao saber popular referenciado nas estratégias de sobrevivência dessa população. Além da interlocução entre o saber acadêmico e o popular, é fundamental também a dimensão social e política dessa interação que deve, necessariamente, garantir o exercício democrático na definição de objetivos e escolha das estratégias que motivam a parceria. (UNIMEP, 2016)

Nos dias atuais, a instituição oferece mais de 40 cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos), além dos cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) agrupados em oito faculdades, contando com aproximadamente 11 mil estudantes, distribuídos em seus quatro campi: Taquaral e Centro, ambos localizados em Piracicaba e dois, em Santa Bárbara d'Oeste e Lins. O curso de Educação Física, está localizado no Campus Taquaral

[...] o qual destaca-se pela beleza arquitetônica e pelos amplos espaços livres, alguns deles, acompanhados por espécies distintas de árvores, flores e pássaros. Em uma área de mais de 360 mil metros quadrados, circulam diariamente cerca de 10 mil pessoas entre alunos, professores e funcionários. Neste campus funcionam cursos de graduação, graduação tecnológica, cursos de educação continuada e in company, além de cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) nas áreas de ciências biológicas, gestão e negócios, direito e legislação, letras, engenharia e inovação tecnológica, tecnologia da informação, saúde, qualidade de vida e bem-estar, comunicação e internet e também educação e ensino.

Além de completa estrutura de ensino e pesquisa, o campus é composto por 130 salas de aula, mais de 50 laboratórios, biblioteca, hemeroteca, centros de estudos, 4 auditórios, capela, estúdios de rádio e TV, teatro com capacidade para 788 pessoas, complexo esportivo e biotério. Nele está localizado também a Galeria UNIMEP que conta com um teatro de arena e 25 lojas. Nele, está localizada também a Fazendinha UNIMEP, antiga sede da fazenda onde hoje funciona o campus, que deu origem a um centro de hospedagem. (UNIMEP, 2016)

Além dos cursos de graduação e pós graduação, a UNIMEP realiza atividades pela via da educação continuada, da Universidade da Terceira Idade e de cursos "In company" (UNIMEP-Capacit): "Educar para a cidadania e para a participação plena da pessoa na sociedade é um dos princípios de sustentação da Política Acadêmica da UNIMEP, documento norteador de suas ações" (UNIMEP, 2016).

Figura 2 - Vista da entrada do Campus Taquaral



Fonte: UNIMEP, 2016.

### **2.2.1 Arte e cultura na Universidade**

Ligada à Universidade, a Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle (Empem) é referência nacional no ensino da música. Fundada em 1953, dispõe de salas de aula, salas de concertos, instrumentos musicais e uma das mais completas musicotecas do Brasil, com cerca de 17.000 mil partituras. A escola surgiu como fruto do trabalho do maestro Ernst Mahle e de sua esposa, a professora Maria Aparecida R. P. Mahle e, ao longo dos anos, vem formando talentos consagrados tanto no Brasil, como no exterior. (UNIMEP, 2016) No final da década de 1990, o casal Mahle transferiu a Empem para o Instituto Educacional Piracicabano (IEP), entidade mantenedora do Colégio Piracicabano e da UNIMEP. (UNIMEP, 2016)

Outro espaço importante dentro da Universidade é o NUC- Núcleo Universitário de Cultura, criado nos anos 1980, com o objetivo de estimular o teatro e o coral universitários, permitindo a participação de vários segmentos e grupos a formarem o cenário cultural da Universidade:

Priorizando inicialmente as áreas de Artes Cênicas e Música, o NUC consolidou-se como o espaço adequado para refletir, planejar e produzir arte como forma de educar. Seu objetivo final é inserir as diversas vertentes artísticas no cotidiano da comunidade universitária, bem como relacionar-se com a comunidade cultural externa aos *campi*. Em relação à comunidade universitária, o NUC busca expandir os horizontes culturais principalmente dos alunos, trabalhando as manifestações artísticas dentro de uma linha de caráter mais pedagógico, entendendo tal procedimento como forma de complementação à formação universitária como um todo. (UNIMEP, 2016)

Atualmente, o Núcleo Universitário de Cultura conta, no Campus Taquaral, com os grupos de teatro “Andaime” e “Cochichonacoxia”, e com o Coral Universitário Apepú-Yamí (Som da Noite). No Campus de Santa Bárbara d'Oeste atuam o grupo de teatro “Pé de Cana” e o grupo de coral Vera Cordis. (UNIMEP, 2016) Outro destaque é o Centro Cultural Martha Watts, espaço no qual se realizam inúmeras atividades culturais e de pesquisa, com a preservação de acervos históricos da cidade e da região. (UNIMEP, 2016)

### **2.3 O curso de Educação Física e o Projeto Pedagógico**

O curso de Educação Física: licenciatura e bacharelado, são pertencentes ao Departamento de Ciências da Saúde (FACIS), vinculado ao Instituto Educacional Piracicabano e iniciou suas atividades em 04 de junho de 1971, de acordo com o parecer Nº 430/7. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2001). Desta forma, a Faculdade de Educação Física, estruturada conforme a Resolução do Conselho Federal de Educação número 69/69, era atendida por 03 Departamentos: Departamento de Ciências Físicas e Biológicas; Departamento de Didática e Departamento de Ginástica e Desportos. O curso era integralizado em 3 anos, atendia à formação de licenciados em Educação Física, o qual se manteve de 1971 a 1976 – naquele momento histórico, tempos de ditadura militar, o perfil e os objetivos do Curso voltavam-se ao caráter técnico-desportivo, representando o pensamento vigente da Educação Física.

De 1976 a 1980 houve o aumento da carga horária das disciplinas técnicas específicas, ratificando ainda mais o caráter técnico presente no curso, o aluno concluinte optava por duas habilitações em técnicas desportivas como complementação curricular, desta forma, o aluno graduava-se em Educação Física e também em Técnico

Desportivo. Para os que já possuíam diploma, o Curso era ofertado para a obtenção do título de técnico na modalidade escolhida. Em 1981 ocorrem novas mudanças, ainda prevalecendo a ênfase tecnicista e em 1983, ocorre a mudança na denominação do Departamento, substituindo o então Departamento de Ginástica e Desportos para Departamento de Educação Física, estrutura que vigorou até 1988.

No final do mesmo ano, o currículo do Curso sofreu alterações, estendendo de 3 para 4 anos a vigência implantada a partir de 1989 nos dois turnos (matutino e noturno), formando apenas o Licenciado em Educação Física. Desta maneira, o currículo passou a ter disciplinas que contemplavam exercício da profissão no ambiente não formal:

Embora o enfoque do Curso fosse direcionado para a educação formal e respeitasse a determinação do Conselho Federal de Educação, quanto à distribuição da carga horária por áreas, houve, na adequação desta carga, uma tendência à subsidiar ou complementar as modalidades esportivas, e conseqüentemente ocorreu a diminuição do número de horas para a formação pedagógica. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2001, p.19)

Várias discussões ocorreram no decorrer da década de 1990, culminando na criação de Conselho de Curso, Política Acadêmica, na perspectiva de estabelecer discussões e reuniões focadas na ideia de criar um perfil de formação profissional compromissado com a transformação social. Destaca-se como um marco importante neste momento histórico o ano de 1998, período de transformações que incorreram nos redirecionamentos administrativo e acadêmico: configura-se a Faculdade de Educação Física (FACEF) a oferecer o então curso de graduação para, em 2000 se ampliar com a implantação do Programa de Mestrado em Educação Física.

A partir de então, é importante ressaltar os seguintes acontecimentos na trajetória do Curso: em 1999 é apresentada a proposta de criação de 4 Núcleos no Curso de Graduação: Educação Motora; Atividades Motoras para Pessoas com Necessidades Especiais; Corporeidade; Treinamento Esportivo. No ano seguinte são criados dois eixos norteadores do Programa de Pós Graduação da FACEF: Pedagogia do Movimento e Educação Motora; Performance Humana. No mesmo ano ocorre a criação do Grupo de Trabalho (GT), composto por professores e alunos a partir da indicação do Conselho de Curso com a finalidade de elaborar uma primeira proposta de Reestruturação Curricular.

Ainda no ano 2000 ocorrem modificações nos Núcleos da Graduação e da Pós

Graduação, com o objetivo de fomentar um trabalho integrado e multidisciplinar; na sequência o GT elabora a Primeira Proposta de Reestruturação Curricular, documento discutido em Assembleias de Curso e de Faculdade. A informação é trabalhada junto ao corpo discente e, em 2001, ocorre a elaboração do documento final encaminhado para apreciação e aprovação junto ao Conselho de Curso, à Assembleia de Curso, ao Conselho de Faculdade e aos órgãos colegiados da UNIMEP. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2014)

Em 2007 ocorre a necessidade de repensar a base epistêmica do curso, com vistas a uma relação direta com a nova base epistêmica do mestrado em Educação Física, modificada para Movimento Humano por exigências dos processos de avaliação da CAPES e para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior CNE/CP 1/2002 e às Diretrizes Curriculares para o Curso de Educação Física, conforme a Resolução CNE/CES nº 7 de 31/03/2004. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2014)

O referido documento cita, ainda que, em 2010, de acordo com a necessidade da alteração supracitada, é formado um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de pensar e propor metodologias de trabalho; Na ocasião ocorreram encontros, reuniões, Seminários, Assembleias que prosseguem nos anos de 2011, 2012 para em meados de 2012 ocorrerem encaminhamentos e a alteração do Projeto Político Pedagógico (PPC) dos Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, que acompanham a Resolução Consepe 22/11. Neste momento, houve a mudança da base epistêmica de *Motricidade Humana* para *Movimento Humano*, o que trouxe a necessidade de adequação do Projeto Político Pedagógico com revisão das ementas, programas, referências bibliográficas, com vistas à submissão e aprovação no Conselho de Curso e na Assembleia de Curso.

Após reuniões do Conselho de Curso em abril de 2013 é aprovada a proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado, de acordo com a Resolução Consepe 22/011, projeto que vigora até os dias atuais, no qual se consolidou a nova área de concentração, com as três seguintes linhas de pesquisa e atuação, tanto para o curso de bacharelado, como para a licenciatura: (PROJETO PEDAGÓGICO, 2014)

- **Movimento Humano, Lazer e Educação:** Estudos do movimento humano, considerando: a) sua inserção sociocultural, nas suas relações com o lazer, os processos

educativos e políticas públicas de intervenção, destacando-se as interfaces com os conteúdos físicos esportivos do lazer, com especial ênfase na realidade brasileira; b) Investigações relacionadas à aprendizagem na atividade motora dentro e fora da escola em situações formais e não formais.

- **Movimento Humano e Saúde:** Estudos sobre o movimento humano e suas potencialidades relativas à: a) promoção da qualidade de vida e da saúde; b) desenvolvimento de métodos e técnicas para pesquisas e intervenção em Educação Física e saúde e estudos relativos ao metabolismo muscular, às relações enzimáticas e efeitos da suplementação nutricional às respostas imunológicas na Performance Humana; c) Pesquisas relativas à natureza humana e às respostas orgânicas gerais e neurofisiológicas e suas relações com a aptidão física e o desenvolvimento humano, incluindo também populações de risco; d) observação de populações de risco em prática de atividade física sistemática ou de lazer.

- **Movimento Humano e Esporte:** Estudos relativos à ciência do esporte, abordando pesquisas com diferentes faixas etárias e gêneros, quanto a modelos de treinamento, e às respostas da auto-organização aos diferentes tipos de estresse nos aspectos neuromusculares, bioquímicos, fisiológicos e genéticos, além do desenvolvimento intervencionista vinculado à atividade física e performance humana em diferentes modalidades esportivas.

### 2.3.1 Justificativa para o oferecimento do curso de Bacharelado na Instituição

A criação do Curso de Educação Física Bacharelado, da Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP objetiva formar profissionais de Educação Física nas diversas áreas de atuação profissional dentro do contexto considerado não formal, ou seja, atuação fora do meio escolar, visando uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, tendo por base os rigores científico e intelectual. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2014)

Também de acordo com o seu desenvolvimento histórico, o curso passou por adequações e reformulações, frutos do processo contínuo de avaliação, que sempre existiu internamente, e de acompanhamento dos seus egressos. Importante papel coube às análises e formulações motivadas pela Avaliação

Institucional. Essas adequações e reformulações foram feitas também, para atender à legislação, assim como para adequação ao mercado do trabalho, sem perder de vista o papel de vanguarda da Universidade, formando assim profissionais conscientes, sensíveis e criativos às necessidades de atendimento das demandas da população brasileira, quanto ao movimento humano. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2014)

Este curso busca formar um perfil profissional tecnicamente competente, preocupado com causas sociais, e comprometido com a construção e exercício pleno da cidadania, atendendo desta forma, a Política Acadêmica da Instituição, a qual visa a tríplice: ensino - pesquisa - extensão. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2014)

Considerando que o campo de atuação profissional Bacharel em Educação Física é amplo, diversificado, dependendo de um conjunto de saberes científico, e não exclusivamente de uma ciência, “procura-se trabalhar buscando a interdisciplinaridade, com trocas de teorias e metodologias entre as disciplinas”. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2014)

Vale ressaltar que, ao longo desses anos de existência, o curso tem mantido um diálogo com os demais cursos da FACIS (Faculdade de Ciências da Saúde) e com outros Cursos da Universidade, incluindo as pós graduações lato e stricto senso (Mestrado e Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Além de uma participação marcante junto aos órgãos municipais, estaduais e do plano federal no que se refere a contribuições na educação, trabalho, saúde, lazer, etc., bem como com a iniciativa privada, as entidades do terceiro setor e corporativas, como clubes e sistema “S”.

### **2.3.2 Justificativa para o oferecimento do curso de Licenciatura na Instituição**

A criação do Curso de Educação Física Licenciatura, da UNIMEP objetiva formar profissionais de Educação Física, aptos a atuarem na escola e no processo educativo mais amplo:

Assim, de acordo com a legislação vigente, o Curso procura sempre construir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, fazendo com que, a formação profissional possibilite a atuação, no processo educativo em geral, e na Escola, de modo particular, tendo por base o rigor científico e intelectual. Busca-se a formação profissional tecnicamente capaz, do educador em

sentido amplo, baseada em princípios éticos, na compreensão da realidade cultural, social, política e econômica do seu ambiente, a partir de sua comunidade local e regional. Busca-se, ainda, o respeito à diversidade, a partir da atuação no plano cultural, procurando a superação e transformação da realidade, em benefício da sociedade como um todo. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2014)

Este curso, assim como o Bacharelado, busca um perfil profissional competente, preocupado e engajado com a Política Acadêmica da Instituição, tendo como base a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2014)

A justificativa para o oferecimento do curso ocorre pelo reconhecimento e tradição da Universidade no campo da educação, especificamente das licenciaturas e também “pelos necessidades e potencialidades do Aglomerado Urbano de Piracicaba, como importante pólo de ensino, de formação profissional e desenvolvimento científico e tecnológico do País”. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2014)

O curso busca, nesse sentido, um diálogo constante com os outros cursos de licenciatura da Instituição, bem como com os demais cursos de graduação e pós graduação da FACIS; os cursos de Bacharelado e a Licenciatura mantêm uma parceria efetiva com a prefeitura da cidade de Piracicaba e com os órgãos estaduais e federais, desenvolvendo projetos de Extensão e Iniciação Científica, principalmente no ensino formal, seja da rede pública ou privada.

### **2.3.3 A estrutura**

O curso de Educação Física possui uma estrutura que é referência na cidade de Piracicaba e região, contando com laboratórios de Anatomia; Fisiologia; Avaliação Física e Antropométrica; Laboratório de Ciência da Performance Humana; de Corporeidade e Lazer; de Desenvolvimento Humano e de Pedagogia do Movimento; tais instalações atendem à população e a equipes de alto rendimento das diversas modalidades esportivas, através de projetos de extensão e de Iniciação Científica coordenados por docentes do curso. Há ainda salas de aulas teóricas, ginásio poliesportivo, piscina semiolímpica aquecida, pista de Atletismo, campo de futebol, quadras poliesportivas, sala de expressão corporal, de lutas, de musculação, de Ginástica Artística e de Dança.

### 2.3.3.1 O CQV (Centro de Qualidade de Vida)

O Centro de Qualidade de Vida surgiu em 1998, data da criação da FACEF, com a proposta de servir como um *locus* privilegiado e diferenciado para a realização dos estágios do Curso de Educação Física, tendo como objetivo principal:

promover uma integração dos cursos de graduação e de Pós Graduação em Educação Física com a comunidade docente, discente e externa, possibilitando aos professores e alunos maior autonomia para planejar, executar e avaliar serviços de orientação de atividades físicas e esportivas a população, bem como ser um espaço privilegiado de pesquisa e extensão, no sentido dessas experiências apontarem para a manutenção ou a renovação do conhecimento processado no curso. (UNIVERSIDADE, 2015)

Já como objetivos específicos, podemos destacar:

- Planejar, implantar e avaliar programas de atividades físicas, motoras e práticas esportivas para as mais diferentes faixas etárias e dimensões sociais, junto à comunidade externa e docente, discente e funcionários da universidade.
- Planejar, implantar e avaliar programas de atividades físicas e práticas esportivas para professores, alunos e funcionários da UNIMEP.
- Orientar os participantes dos programas implantados quanto às atitudes para a prática de exercícios físicos e esportes, visando criar hábitos saudáveis;
- Orientar o estágio do curso de Educação Física Bacharelado, no sentido do trabalho de atividades físicas e esportivas com as diferentes manifestações corporais com ênfase na saúde, oportunizando estudos e possibilitando coleta dados para publicação de pesquisas científicas;
- Planejar, executar parte do sistema de supervisão de estágios junto ao curso de graduação em Educação Física. (UNIVERSIDADE, 2015)

Atualmente o CQV atende 170 usuários que frequentam as seguintes atividades: natação (infantil e adulto); hidroginástica; alongamento e musculação, ministradas por três docentes do curso, tendo a participação dos alunos do Bacharelado que executam o estágio de regência.

### 2.3.4 O reconhecimento do curso na cidade e região

O curso de Educação Física formou, desde a sua criação, alunos que se projetaram e se destacaram de forma peculiar no mercado de trabalho, enaltecendo ainda mais o curso na cidade de Piracicaba e região. Ratificando essa afirmação apresento, a seguir, depoimentos de ex alunos que tiveram projeção no mercado de trabalho, tanto no ensino formal, como no ensino não formal.

*"O ingresso como funcionário de uma instituição educacional (Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP), aos quinze anos de idade, mudou completamente a minha vida e as minhas perspectivas pessoal e profissional. Inicialmente por poder trabalhar com o rendimento de minha função e, ainda, estudar em um colégio particular com bolsa de estudos de 100%. Em seguida a grande possibilidade de realizar um curso superior na mesma condição de bolsa. Antes desta oportunidade não vislumbrava a possibilidade de realizar um curso superior em decorrência da minha condição financeira e, tão pouco, da minha família. E hoje, tenho duas graduações (Educação Física e Fisioterapia), especialização, mestrado e atualmente em fase de qualificação do doutorado. Portanto, toda a minha formação educacional do "primário ao ginásio" foi realizada em escola pública estadual e do "colegial" até o doutorado, foram realizados na instituição (UNIMEP) que propiciou o meu primeiro registro em carteira que mantenho até hoje e, após várias funções desempenhadas, ocupo um cargo muito importante de coordenação de curso da minha primeira graduação (Educação Física). Depois de 35 anos de vínculo empregatício com a UNIMEP, posso dizer que as transformações social, cultural, financeira e pessoal na minha vida foram muito significativas e determinantes para atingir a condição de vida atual. Pois, hoje tenho constituída uma família e a possibilidade de proporcionar a ela uma condição de vida muito melhor com educação de qualidade, moradia própria e financeiramente estável, diferentemente da condição que tive durante a minha infância, adolescência e juventude."(Ex aluno 1)*

*"Cursei Educação Física na Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP - na década de 1980. A Universidade me ensinou a ver as chamadas "obrigações" cotidianas de outra forma, mostrando o aspecto interesse. Interesse por tudo que nós somos, seja qual for o campo: espiritual, material, social, acadêmico. Conhecimento em*

*todos os setores de nossas vidas é a chave para a realização pessoal. A experiência com a Universidade faz com que o aluno aprenda a correr atrás de qualquer sonho. Portanto, em minha passagem pela Universidade aprendi a ser proativo na vida, refletindo o conhecimento adquirido e o que será adquirido em minhas atitudes”. (Ex aluno 2)*

*“UNIMEP... Realização de um sonho de criança. Tornar-me professora de Ed. Física. Através das suas aulas práticas e teóricas, fui percebendo que meu sonho era possível e real. Com incentivo, amizade, parceria dos professores e com muito esforço e determinação, concluí o curso de uma forma satisfatória. Ingressei-me no mercado de trabalho com uma visão ampla, inovadora e crítica onde permaneço até hoje realizada e feliz, executando o meu "sonho" com muito amor”. (Ex aluno 3)*

*“Ahh!! O que seria de mim se não fosse a UNIMEP, ou melhor, mais precisamente a FACEF - Faculdade de Educação Física ou como é conhecida hoje como FACIS - Faculdade de Ciências da Saúde,, no dicionário Universidade define-se como totalidade, universalidade e acredito que foi isso o que aconteceu comigo, a instituição me ofereceu grandes possibilidades e me apresentou o mundo. Os professores das mais diversas áreas foram claros nas suas ideias e nos colocaram a par do que mais atual ocorria na área. Fomos privilegiados em termos aulas com ícones da Educação Física brasileira e afirmo com certeza que isso foi fundamental para elevar a qualidade da nossa formação. Fomos incentivados e assessorados nos estágios e lá encontramos grandes profissionais que nos ajudaram nesse processo de formação e no meu caso participei ainda de movimentos estudantis como DCE, DCA e Atlética onde esses movimentos nos proporcionaram reflexões, discussões e participações em eventos políticos, esportivos, educacionais, culturais e de lazer. A constante cobrança da academia que os alunos participassem de congressos, cursos, palestras, mestrados e que sempre continuassem investindo na sua formação também vale ressaltar. Por fim só tenho a agradecer a UNIMEP pois transformou um garoto apaixonado por esportes em um ser humano melhor, e um profissional apaixonado no que faz”. (Ex aluno 4)*

*“Sou ex aluno do curso de Educação Física da Universidade Metodista de*

*Piracicaba- UNIMEP, da turma de 1997/2000 e hoje, como professor da área da Educação Física Escolar, consigo compreender o quanto esta Universidade colaborou para minha formação. A UNIMEP sempre foi conhecida como uma universidade de ponta, com excelentes estruturas, proporcionando a mim uma formação completa na minha área. Grandes professores e principalmente grandes pensadores da área conseguiram explicar de forma prática e teórica seus conhecimentos em relação as suas disciplinas e principalmente estreitar a relação sala de aula e ambiente real. Quando estou montando meu planejamento pedagógico, sempre tenho como uma das referências o conhecimento que adquiri ao longo do período que lá estive”. (Ex aluno 5)*

A próxima seção trata das categorias do sociólogo Pierre Bourdieu elencadas para esta Tese.

### 3 HABITUS, CAPITAIS E ESTRATÉGIAS: A teoria de Pierre Bourdieu

Na matriz teórica de Bourdieu, encontra-se um conjunto de categorias que tendem a explicar e desmistificar as influências vivenciadas no contexto familiar, social e cultural, as quais nos permitem entender o sucesso ou o fracasso desta trajetória e podem contribuir significativamente para a prática pedagógica de professores e professoras dos cursos de formação profissional em Educação Física, são elas: o *habitus*, o capital cultural, o capital social, o capital econômico e as estratégias.

De acordo com Bourdieu (2003), o *habitus* é adquirido, inicialmente, no interior das famílias (*habitus* primário), ou seja, as condições materiais de existência específicas de um grupo social e ou fração de classe e sua objetivação no contexto familiar geram o mote fundamental para a produção das estruturas do *habitus* e este influenciará qualquer percepção e apreensão posterior.

Ratificando essa afirmação, Manzan, Muzzeti e Suficier (2012, p.142) reforçam que:

A trajetória inicial de constituição do conceito de *habitus* em um indivíduo ocorre normalmente nas primeiras agências de socialização do ser, entendida como família (grifo meu) ou, na falta desta, em alguma outra instituição equivalente. Por meio da imersão nessa primeira noção de instância de organização do espaço social é que se internaliza no ser uma coleção base de signos, de processos e experiências educativas vivenciadas por ele, por meio da intervenção ou observação direta de seus entes (ou pessoas mais próximas). Esta observação atenta para os costumes, valores e demonstrações de sentidos estratégicos percebidos com regularidade e de maneira cotidiana. A submissão do indivíduo a esta trajetória social produz, manifesta e reestrutura a noção de *habitus* por meio das interações cotidianas que demandam de capacidades cognitivas que, necessariamente, integrem práticas e esquemas de natureza social e cultural em estado compartilhado.

Além da família, Bourdieu (2003) destaca a escola como geradora e formadora de *habitus* que, de maneira bastante eficaz, cria disposições e situações totalmente favoráveis com relação à cultura legítima, a qual é imposta pelas frações de classes privilegiadas culturalmente (classe dominante). O sistema escolar, consegue manter, desta forma, a hegemonia social e provoca a desvalorização da cultura local, quando essa não atende ao *habitus* escolar. “Nesse sentido, passa-se aprender e reconhecer as diferenças, as hierarquias da sociedade, devido ao *habitus* cultivado (norma culta) que a escola impõe, com o pretexto de organizar a vida escolar”. (FIORANTE, 2011, p. 62)

Enquanto força formadora de hábitos, a escola propicia aos que se encontram direta ou indiretamente submetidos à sua influência, não tanto esquemas de pensamentos particulares e particularizados, mas uma disposição geral geradora de esquemas particulares capazes de serem aplicados em campos diferentes do pensamento e da ação, aos quais pode-se dão o nome de *habitus* cultivado. (BOURDIEU, 1974, p. 211).

E completa, afirmando que:

[...] o *habitus* adquirido na família está no princípio da estruturação das experiências escolares [...], o *habitus* transformado pela ação escolar, ela mesma diversificada, estando por sua vez no princípio de todas as experiências ulteriores (...) e assim por diante, de reestruturação em reestruturação (BOURDIEU, 1983, p.80)

Desta forma, o *habitus* interiorizado no seio familiar, é transformado e resignificado no meio escolar, tal mecanismo influencia, de maneira significativa e marcante, a trajetória escolar do agente, ou seja, a escolha por determinado curso, seus sucessos, seus fracassos, enfim, seu percurso ao longo da vida.

Muzzeti (1992, p. 23) ao citar em sua obra o *habitus*, complementa dizendo:

Nessa direção, pode-se afirmar que o passado do agente persiste no momento atual, reestruturado no presente e tende a subsistir nas ações futuras. O *habitus* depositado em cada agente, no interior das relações familiares, funciona como transferências analógicas de esquemas, matriz de percepções e de apreensões que estão na origem e antecedem a prática do agente quando este se confronta com uma determinada situação, assegurando, dessa forma, a presença das experiências passadas e reestruturando-as na situação presente.

As vivências, experiências adquiridas, aprendidas e transformadas no ambiente familiar, ou seja, o *habitus* construído, reestruturado e produzido nas instituições de socialização, ou seja, primeiramente na família, forma a história do agente, que é dinâmica e que esta em constante mutação, orientando as funções e ações do modo de agir no seu cotidiano. “É o produto de nossas vivências e experiências que nos mostra que o *habitus* não é estanque, mas, dinâmico e em constante reestruturação”. (FIORANTE, 2011, p. 65).

Nesse sentido, Muzzeti (1992) acrescenta, ainda que o *habitus* é o produto das condições materiais de existência, subjetivamente e inconscientemente apropriado pelos

agentes que impõem definições, atitudes e comportamentos diferentes diante do possível, do provável, do aceitável ou não aceitável, que fazem alguns sentirem, como naturais ou razoáveis, práticas, aspirações ou perspectivas que outros sentem como impensáveis.

Para Bourdieu (1983), o *habitus*, sistema de disposições, permite ao agente comportar-se de maneiras diferentes diante de uma nova experiência, de uma nova situação vivida por ele, mas tal comportamento não constituirá um fato de natureza imprevista, pois sempre terá como princípio o *habitus* adquirido nas experiências passadas e nele se apoiará. Portanto, o comportamento dos agentes será, enquanto tendência, reconhecível e previsível por todos os agentes que o adquiriram sob condições materiais idênticas.

O mesmo autor citado destaca que, para analisar o *habitus* de um agente singular, torna-se necessário observar o *habitus* de sua fração de classe, pois esta categoria organiza-se a partir de sua situação originária de classe, portanto, apresenta-se como coletivo e individual. Coletivo porque todos os membros de um mesmo grupo partilham das mesmas condições materiais de existência, portanto, são suporte de *habitus* semelhantes; individual, uma vez que o processo de formação do *habitus* pressupõe a apropriação inconsciente da objetividade pelo agente singular.

[...] o *habitus* é o produto de incultação e de apropriação necessários para que esses produtos da história coletiva que são as estruturas objetivas[...] consigam reproduzir-se, sob a forma de disposições duráveis, em todos os organismos (se podemos, se quisermos, chamar indivíduos) duravelmente submetidos aos mesmos condicionamentos colocados, portanto nas mesmas condições materiais de existência. É dizer que a sociologia trata como idênticos todos os indivíduos biológicos que, sendo o produto das mesmas condições objetivas são suporte dos mesmos hábitos: a classe social, enquanto população, isto é, enquanto soma de indivíduos biológicos quantificáveis e mensuráveis, mas com o hábitos de classe enquanto sistema de disposições (parcialmente) comum a todos os produtos das mesmas estrutura (BOURDIEU, 1983, p.78).

Esta categoria é fruto da socialização do indivíduo com o meio e com as pessoas com que se relaciona - a família, a escola, os amigos, enfim, as diferentes agências de socialização.

Para Bourdieu (2003), o *habitus* é um sistema de disposições duráveis, isto é, uma interligação de tendências, de comportamentos, de atitudes, de vivências que vão

sendo adquiridas pelos agentes através das experiências práticas e das condições materiais de existência, materializados através das normas, dos ensinamentos, das preocupações, apreendidos primeiramente nas relações familiares e, posteriormente, nas demais agências de socialização com as quais, os agentes irão se deparar no percurso de suas vidas, tais como a escola, a igreja, o esporte, a vida profissional, etc.

Portanto, conforme já citado, o *habitus* interiorizado no seio familiar sofre influências significativas do meio externo, como, por exemplo, da escola. Assim, esse *habitus* adquirido na instituição escolar ou até mesmo em outros locais ( igreja, locais de prática esportiva, lazer, etc) poderá contribuir reforçando, resignificando, transformando, ou até mesmo enfraquecendo o *habitus* adquirido na família. Desta forma, torna-se importante o papel do profissional de Educação Física, seja atuando no espaço formal (escola), não formal (clubes, academias, hotéis, etc) e até mesmo no ensino superior, pois terá o privilégio de ministrar suas aulas em um espaço em que os “corpos” poderão se expressar, se comunicar, de forma livre, criativa, prazerosa. As propostas pedagógicas sugeridas por este profissional devem contribuir para a reestruturação de um *habitus* que valorize e incentive a relação dos agentes sociais consigo, com o outro, com a vida e o mundo, e que esse *habitus* com viés esportivo adquirido ao longo das vivências práticas possa proporcionar disposições, (re)significações e reestruturações nos aspectos intelectual, motor, e afetivo-social.

Assim, é notório que essa categoria se faz presente tanto de forma consciente, como também inconsciente, na medida que “[...] predispõe os agentes a fazerem as suas escolhas e os faz adquirir suas posições e comportamentos, orientando e dando significados às suas ações do cotidiano” (FIORANTE, 2011, p. 64). Orientando, desta maneira, a forma do agente realizar a troca, o diálogo, a mediação recíproca e contínua entre o mundo objetivo e subjetivo, refletindo sobre o entendimento e percepção do humano no homem.

Em complementação, Fiorante (2011) ressalta que essa categoria esta relacionada à trajetória do indivíduo, mediação entre o passado e o presente, na história sendo feita, construída, (re)significada, na expressão de uma identidade social em formação, em constante transformação, e, portanto, adaptável aos estímulos do contexto social. De acordo com as experiências e vivências que o agente adquire nos diferentes contextos - família, escola, trabalho, amigos, esporte, é possível desenvolver uma pluralidade de condutas.

A categoria *habitus* pode ser compreendida a partir da ideia de como um jogador de futebol profissional atua durante uma partida: ao longo do jogo, surgem situações inesperadas sob a forma de jogadas, situações diversas que o esporte proporciona. Neste momento, surge o imprevisto a surpreender o adversário. O inesperado, o não planejado, pode resultar em um momento altamente positivo para o time como um todo. Nesses momentos é possível identificar que a prática esportiva é um *habitus* em exercício, ou seja, o comportamento do jogador frente aos acontecimentos durante uma partida terá como princípio o *habitus* adquirido de experiências acumuladas ao longo de sua trajetória como: as vivências nas aulas de Educação Física Escolar; a sua aprendizagem como jogador amador; as suas experiências na rua que contribuíram para a prática como jogador profissional. Desta forma, o *habitus* é produto de um processo simultâneo e sucessivo de estímulos não necessariamente homogêneos e coerentes.

De acordo com Boudieu (2003, p.70)

[...], o *habitus* é o produto do trabalho de inculcação e de apropriação necessário para que produtos da história coletiva, que são as estruturas objetivas (da língua, da economia), consigam reproduzir-se, sob a forma de disposições duráveis, e, todos os organismos (os “indivíduos”) duravelmente submetidos aos mesmos condicionantes, portanto, colocados nas mesmas condições materiais de existência.

Como explicitado, o *habitus* é a história coletiva e individual do agente, que, por sua vez, possui um patrimônio (capital cultural, social e econômico) que o caracteriza nas diferentes frações de classes.

O capital cultural que está relacionado à herança cultural que cada família transmite às gerações futuras. Esta herança, que deve ser incentivada pela própria família, pode ser compreendida como um conjunto de saberes, conhecimentos, posturas, disposições, informações, códigos lingüísticos, que difere segundo a origem social dos grupos dos agentes (MUZZETI, 1992).

É essencial que a família possibilite diferentes práticas culturais como: assistir peças teatrais, ouvir música, visitar museus, incentivar leitura, participar de eventos esportivos. É relevante salientar que estas práticas estão associadas a dois fatores: a origem social dos agentes e ao capital econômico para freqüentar estas práticas.

É importante lembrar que a prática esportiva, em especial a do futebol na sociedade brasileira, constitui um *habitus* muito presente na vida cotidiana dos seres

humanos e em todas as camadas sociais.

Este tipo de capital esta vinculado também aos benefícios que o estudante das diferentes frações de classe podem obter no mercado escolar, ou seja, a obtenção de títulos escolares e as qualificações transmitidas no seio familiar e produzidas na escola. Esses títulos devem ser incorporados, ou seja, o agente deve possuir os códigos necessários para codificá-lo e interpretá-lo. É um “ter” que se torna “ser”, ou seja, uma propriedade que se faz corpo e torna-se parte do indivíduo, algo acrescentado ao seu patrimônio hereditário, em outras palavras, um *habitus*.

As intenções e propensões de uma família investir no processo de escolarização da prole esta relacionado com o peso relativo do capital cultural no conjunto do seu patrimônio e de seu *ethos*, ou seja, categoria que elucida as reais possibilidades de êxito escolar do agente, segundo as suas condições de existência, os quais interiorizam e manifestam tais condições através de desejos, atitudes, perspectivas, tempo de escolaridade e escolha profissional (BOURDIEU, 1989).

Segundo Bourdieu (1998b, p. 74):

O capital cultural pode existir sob três formas: no *estado incorporado*, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo, no *estado objetivado*, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessa teorias, de problemáticas, etc; e enfim no *estado institucionalizado*, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar depende do capital social – também herdado – que pode ser colocado a seu serviço.

O capital econômico é representado pela apropriação de bens materiais, remunerações, lucros industriais, comerciais, ou seja, posse de um determinado grupo ou agente que pode contribuir, ou não, com o acesso a uma educação de qualidade e aos bens culturais, de uma forma geral.

Já o capital social esta relacionado à rede de relações interpessoais e institucionais que se constituem como “trampolim” importante para que o agente social possa ascender socialmente, ou para se manter em determinadas frações de classe. Para isso, é necessário que haja um trabalho de socialização, participação, como por exemplo: compartilhar festas, eventos esportivos, lazer em comum, entre outras atividades. Neste sentido, Bourdieu (1998b, p.67) ressalta que: “O volume do capital

social que um agente possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural, simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a qual está ligado”. As redes de relações podem ampliar, dificultar ou dar acesso aos demais tipos de capitais - ao econômico e ao cultural.

“A convivência com pessoas que expressam os comportamentos próprios da cultura dominante favorece a identificação com seus códigos culturais e, como efeito, a aproximação ao capital econômico”. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2014, p. 218)

É importante ressaltar que, embora os tipos de capitais sejam conceituados separadamente, permanecem intimamente relacionados e mantêm relações extremamente próximas: há casos em que a posse de um determinado capital constitui a condição para a obtenção de outro culminado, conseqüentemente, na (re) significação do *habitus* do agente.

Bourdieu (2003) afirma, ainda, que são necessárias estratégias que se constituem em ações ordenadas e orientadas que os agentes desenvolvem em função de um *habitus* adquirido. As finalidades a serem atingidas por essas estratégias visam objetivos de alcance, inspirados nos estímulos provenientes de uma determinada situação histórica.

O mesmo autor ressalta, ainda, que é necessário entender as estratégias que estão intimamente relacionadas com os investimentos educativos. Os estudos de Muzzeti (1997) apresentam a seguinte classificação:

- a) estratégias de fecundidade, que visam, em última instância, diminuir os pretendentes ao patrimônio da família, limitando o número de descendentes ou recorrendo a técnicas indiretas (casamento em idade avançada, o celibato, encaminhamento dos filhos ou das filhas ao sacerdócio);
- b) estratégias sucessórias, têm por objetivo transmitir o patrimônio da família para seus descendentes com o mínimo de desperdício, inclui desde a compra de quadros até os mais variados bens;
- c) estratégias culturais, onde as estratégias escolares utilizadas são um caso particular, consciente ou inconscientemente orientadas para a reprodução do grupo, incluem a transmissão precoce do capital cultural pela família, o investimento escolar, as atividades extra-escolares (professores particulares, etc), entre outras;

- d) estratégias profiláticas, que são orientadas para manter a saúde dos agentes pertencentes ao grupo;
- e) estratégias econômicas, que incluem as operações de crédito, poupança e os investimentos econômicos em geral;
- f) estratégias de investimento social, visam a garantir ao grupo relações sociais duráveis, mobilizáveis e úteis, funcionam como ponto de apoio entre os agentes, e incluem, entre outras coisas, o sentimento de respeito entre eles;
- g) estratégias matrimoniais, consciente ou inconscientemente orientadas para assegurar a reprodução biológica do grupo, sem ameaçar sua posição social na estrutura de classes, por meio do casamento com outros grupos equivalentes no que se refere aos aspectos econômico-sócio-culturais,
- h) estratégias ideológicas, que visam a naturalizar os privilégios, ou seja, transformar as diferenças sociais em naturais, tendo a dominação como algo legítimo.

Bourdieu (1974) salienta a íntima relação e a interdependência entre as estratégias, como, por exemplo, entre as estratégias de fecundidade e as estratégias culturais. Para ele, a ambição e as chances de prosseguir os estudos estão intimamente relacionadas com a restrição da fecundidade, pois o número excessivo de filhos e filhas limita as chances de prosseguimento dos estudos pelos gastos que uma descendência numerosa impõe.

Essas estratégias norteiam as atitudes, os gostos, os costumes, as escolhas, as ações, enfim, todos os movimentos dos agentes na sociedade em seu agir e reagir diante das exigências do cotidiano. Bourdieu (2002) ainda sinaliza que todas as estratégias citadas anteriormente visam transmitir os poderes e os privilégios herdados no seio familiar, porém cabe ao homem, que “é o detentor do monopólio dos instrumentos de produção e de reprodução do capital simbólico”, assegurar a conservação ou a manutenção destas estratégias.

Para entender a trajetória escolar de um docente de Educação Física é necessário rastrear as estratégias adotadas pelas famílias e pelos próprios educadores quando da constituição dos capitais cultural, social e econômico interferirem nas escolhas,

justificando sua prática pedagógica no universo acadêmico, mantendo uma relação direta e herdada das disposições primárias adquiridas no seio das famílias progenitoras, que necessariamente, constituem e perpassam seu *habitus* primário.

### 3.1 A biologização do social e a socialização do biológico: o gênero em Bourdieu

Para Bourdieu (1983), o *habitus* ainda tem como produto, além da herança cultural, um “sistema de disposições” adquirido em um determinado meio familiar, sob determinadas condições objetivas, tem como produto também o gênero dos diferentes agentes. Bourdieu (2002) destaca na obra “*A Dominação Masculina*” que o gênero masculino e feminino são construídos e naturalizados nas diferentes agências de socialização, tais como a família e a escola.

A subjetividade de gênero, corporificada, ou seja, estruturada internamente e expressa em posturas masculinas ou femininas (experiência individual), é continuamente realimentada e reforçada pela objetividade da realidade social, ou seja, por uma organização social baseada em divisões de gênero (experiência histórica). (CARVALHO, 2004)

O gênero não se define simplesmente em relação ao sexo masculino ou feminino, mas representa/resulta das relações de poder entre eles. A construção simbólica do corpo biológico, produz *habitus* diferenciados e diferenciadores - por meio da biologização do social e da socialização do biológico (grifo meu), o agente no processo de socialização torna-se homem ou mulher.(BOURDIEU, 2002).

As divisões constitutivas da ordem social e, mais precisamente, as relações sociais de dominação e de exploração que estão instituídas entre os gêneros se inscrevem, assim, sucessivamente em duas classes e *habitus* diferentes, [...] e de princípios de visão e de divisão, que levam a classificar todas as coisas do mundo e todas as coisas práticas segundo distinções redutíveis à oposição entre o masculino e o feminino. (BOURDIEU, 2002)

O gênero representa um processo que procura explicar os atributos específicos que cada cultura e fração de classe impõem ao masculino ou feminino, considerando a construção social construída hierarquicamente como uma relação de poder entre os sexos.

Cabe ao homens, situados do lado do exterior, do oficial, do público, do direito, do seco, do alto, do descontínuo, do oficial, do público, do direito, do seco, do alto, do descontínuo, realizar todos os atos ao mesmo tempo breves, perigosos e espetaculares [...]. As mulheres, pelo contrário, estando situadas do lado do úmido, do baixo, do curvo, e do contínuo, vêm ser lhes atribuídos todos os trabalhos domésticos, ou seja, privados e escondidos, ou até mesmo invisíveis e vergonhosos, como o cuidado das crianças [...].(BOURDIEU, 2002)

Tais atribuições fazem com que homens e mulheres ocupem socialmente lados opostos, antagônicos, reforçando a lógica da dominação masculina, que chega a impor às mulheres o compromisso de serem virtuosas, delicadas, morais e, aos homens a necessidade da força, da virilidade, da coragem e da bravura.

É, de fato, na relação entre um *habitus* construído segundo a divisão fundamental do reto e do curvo, do apumado e do deitado, do forte e do fraco, em suma, do masculino e feminino, e um espaço social organizado segundo essa divisão, que se engendram, como igualmente urgentes, coisas a serem feitas, os investimentos em que se empenham os homens e as virtudes, todas de abstenção e abstinência, das mulheres. (BOURDIEU, 2002)

“Os princípios antagônicos da identidade masculina e da identidade feminina se inscrevem, assim, sob forma de maneiras permanentes de servir o corpo, ou de manter a postura, que são como que a realização, ou melhor, a naturalização de uma ética”. (BOURDIEU, 2002)

Os homens e as mulheres também são identificados por gênero, classe, raça, etnia, idade, nacionalidade, etc, e, desta forma, assumem “identidades plurais, múltiplas”, produzindo diferentes “posições de sujeito” e diferentes comportamentos nos diversos contextos sociais.

Dentre os contextos sociais, cito a forma com que a família e a escola agem em relação às meninas e aos meninos durante a formação do *habitus* primário, tais atitudes são fundamentais no processo de constituição da identidade de gênero e na ratificação do *habitus*, ou seja, no sistema de disposições e de comportamentos naturais. Desta forma, os gêneros não tendem a se manifestar de forma igualitária, há comportamentos, atitudes, trejeitos, esperados do gênero feminino e outros esperados e típicos do que se constitui como masculino.

Os *habitus* de gênero são, fruto da educação informal, [...] inculcação e incorporação que se iniciam no processo de socialização infantil e continua

através de variadas e constantes estratégias educativas de diferenciação, no mais das vezes implícitas nas práticas de vários agentes e instituições como a família, a igreja, a escola e os meios de comunicação. (CARVALHO, 2004)

“A educação primária estimula desigualmente meninos e meninas a se engajarem nesses jogos e favorece mais nos meninos as diferentes formas da *libido dominandi*, [...]” (BOURDIEU, 2002). Trata-se de expectativas coletivas diferentes em relação ao sexo, que em termos do contexto escolar, os meninos possuem um tratamento diferenciado, por serem mais críticos, mais participativos e mais arguidores. Em relação às meninas:

[...] o mundo sexualmente hierarquizado no qual elas são lançadas olhes, dirige, preparam as mulheres, ao mesmo tempo quanto os explícitos apelos à ordem, a aceitar como evidentes, naturais e inquestionáveis prescrições e proscricções arbitrárias que, inscritas na ordem das coisas, imprimem se insensivelmente na ordem dos corpos. (BOURDIEU, 2002)

As relações pedagógicas que são construídas na escola são carregadas de simbolizações, na quais as crianças aprendem normas, conteúdos, valores, significados, que lhes permitem interagir e conduzir-se de acordo com o gênero feminino ou masculino, ou seja, de acordo com o *habitus* que cada grupo julga adequado.

O papel dos adultos, como pais e professores, é fundamental para a transmissão de atitudes sexistas, pois demonstram expectativas que ajudam na construção da imagem do que é ser menino e menina, ou seja, eles estão na base da criação do *habitus* que se espera de cada um deles, o qual estará em constante construção, e reestruturação, sendo estruturante e estruturado pelas experiências vivenciadas nos diversos contextos sociais, tais como: amigos, igrejas, clubes, etc. O *habitus* concebido como sistema de disposição organizará o adequado, o possível ou o aceitável para cada um dos gêneros.

Após a apresentação das categorias da teoria de Pierre Bourdieu, autor que fundamenta os pressupostos teóricos e metodológicos desta tese, discutirei na próxima seção os procedimentos empíricos da pesquisa.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

### 4.1 Tipo de pesquisa

Este estudo está pautado no método praxiológico do autor destaque deste trabalho, ou seja, o francês Pierre Bourdieu, que destaca o método ressaltando que este:

[...] tem como objeto não somente o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações *dialéticas* entre essas estruturas e as *disposições* estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las, isto é, o duplo processo de interiorização da exterioridade e da exteriorização da interioridade [...].(BOURDIEU, 1983, p. 47)

Desta forma, para o autor mencionado o mundo social é analisado a partir das vivências ou “práticas” das ações humanas, na mediação entre indivíduo e sociedade que esta mediação se materializa no *habitus*, categoria central do método praxiológico. A partir desta perspectiva, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e permite, no decorrer da coleta de dados, a interação do pesquisador com o objeto a ser estudado, “[...] sendo essa interligação caracterizada como parte do mundo vivido pelos que investigam o fenômeno”. (GAIO; CARVALHO, SIMÕES, 2008, p. 152). Optou-se assim, pela abordagem que privilegiasse como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica e de campo, esta última composta por entrevistas semiestruturadas que permitiu o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que estão sendo pesquisados.

### 4.2 Local selecionado para a aplicação da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na Universidade Metodista de Piracicaba, conforme citado anteriormente, situada na cidade de Piracicaba, interior do estado de São Paulo.

Novamente afirmo que a opção por esta Instituição de Ensino Superior esteve

relacionada com minha vivência como Discente na graduação em Educação Física nesta Instituição, aluno de Iniciação Científica, posteriormente aluno do programa de Mestrado em Pedagogia do Movimento e, atualmente, como docente do curso.

### **4.3 Participantes da pesquisa**

Os participantes da pesquisa são seis professores, sendo cinco homens e uma mulher, formados em Educação Física que ministram disciplinas de cunho esportivo no curso mencionado nas modalidades licenciatura e bacharelado da Universidade Metodista de Piracicaba.

#### **4.3.1 Critério para a seleção dos participantes da pesquisa**

Antes de estabelecer os critérios para a seleção dos participantes da pesquisa, foi encaminhada uma carta à Coordenação da Instituição, para explicar o propósito do estudo e pedir a autorização para tal. O contato com a Coordenação e a permissão em realizar a pesquisa viabilizaram a coleta dos dados. Após a aprovação, o projeto foi encaminhado para Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado com o protocolo 2623.

Os critérios para a delimitação dos participantes da pesquisa foram os seguintes:

1. Professores e professoras formados em Educação Física, pertencentes ao corpo docente do curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba, que ministram disciplinas de cunho esportivo deste mesmo curso.
2. Professores e professoras formados em Educação Física, pertencentes ao corpo docente do curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba, que ministram disciplinas de cunho esportivo deste mesmo curso e que tivessem interesse em participar da pesquisa.

De acordo com os critérios estabelecidos, o universo ficou assim definido: seis professores, sendo cinco homens e uma mulher.

Nos trabalhos de Reina (2009) e Fiorante (2011) é destacado que agentes sociais provenientes de uma mesma fração de classe, tendo às mesmas condições materiais de

existência e sujeitos as mesmas ações práticas, tendem a ter a homogeneização de seu *habitus*, podendo desta forma, ocorrer semelhanças nos discursos. Assim, a regularidade das disposições encontradas neste trabalho, levou-me a acreditar que os dados obtidos se ratificam e tendem a ser relevantes em outras Instituições de ensino superior que possuem características semelhantes.

#### **4.4 O Instrumento utilizado na pesquisa**

Optou-se, para abarcar a realidade desejada, pela entrevista semiestruturada por meio da qual o pesquisador utiliza um roteiro de questões sobre o tema que está sendo estudado, permitindo ao entrevistado uma liberdade no momento de responder as perguntas. Não existe uma ordem estabelecida, ou seja, o pesquisador não precisa necessariamente seguir a sequência do seu roteiro: na medida que são criados os momentos oportunos, as respostas surgem de maneira natural. (FIORANTE, 2011).

O roteiro das perguntas foi realizado em função das categorias de análise referidas, - *habitus*, capital cultural, capital social e capital econômico, estratégias-considerando quatro aspectos: Família, Escola, Ensino Superior e Atuação Profissional. As respostas obtidas permitiram conhecer como se deu a reestruturação do *habitus*, o qual possui um viés esportivo, bem como apontar as disposições adquiridas pelos professores e professoras durante sua trajetória de vida. Vale ressaltar que o roteiro de perguntas teve como referência outros estudos que seguiram o mesmo corpus teórico, tais como: Muzzeti (1992; 1997), Reina (2009), Fiorante (2011), Suficier (2013) e Manzan (2014).

As entrevistas foram realizadas no mês de junho de 2015 nas dependências da Instituição, no período diurno e noturno, em horários que não comprometessem o expediente de cada docente. Cada entrevista durou de quinze a trinta minutos, foram registrados em áudio digital, sendo que o equipamento de gravação esteve sempre visível aos entrevistados que estavam previamente informados do processo de registro; destaca-se que a maioria dos docentes detalharam as respostas, relatando pormenores da trajetória, houve respostas rápidas e diretas.

Ao término, as respostas obtidas foram transcritas totalmente na íntegra e sem modificações na fala de cada entrevistado mantendo a fidedignidade do capital

linguístico empregados pelos participantes; posteriormente os discursos foram analisados no sentido de verificar práticas, comportamentos, estratégias, expectativas em relação à vida esportiva, profissional, histórico familiar, trajetória esportiva, desvelando os mecanismos que influenciam a trajetória destes docentes a partir do corpus teórico de Pierre Bourdieu. Segue, na próxima seção, a análise dos dados obtidos.

## 5 A ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE VIDA DOS ENTREVISTADOS

A análise da trajetória de vida dos seis professores referidos foi realizada e se apresenta individualmente nas linhas a seguir; para preservar as identidades dos entrevistados, optou-se pela utilização de letras para identificação. Todos possuem entre quarente e seis anos e sessenta e sete anos, sendo cinco residentes em Piracicaba e apenas um residente em outro município do interior do estado de São Paulo.

### 5.1 A trajetória do professor E

O docente é do gênero masculino, casado, sendo a cônjuge também professora de Educação Física, possuindo o casal uma única filha. É Graduado e Mestre em Educação Física. Filho único, com o pai e avô paterno caminheiro, mãe e avó materna do lar, todos com primeiro grau completo e família pertencente à classe média. Quando questionado sobre o capital social, ou seja, se os pais recebiam amigos em casa, o docente salientou:

*“eram muito mais parentes mesmo, tios, avós, primos, sobrinhos... mais os parentes”*

Este fato comprova um déficit em termos de capital social, rede de relações composta apenas pelo núcleo familiar.

Sobre as férias, o docente alegou que costumava frequentar praias do litoral paulista e também do Sul do Brasil, em relação à frequência a clubes, teatros, cinemas, ou seja, práticas culturais, o docente disse que os pais eram sócios do Nosso Clube de Limeira e do Iate Clube de Limeira, já que a família residia nesta cidade quando era jovem. Era costume da família frequentar cinemas desde que o docente tinha oito anos, quanto a teatro, o docente argumentou:

*“ teatro não tinha acesso, afinal, na cidade do interior naquela época não tinha...”*

O acesso limitado a práticas culturais deve-se, em parte, à própria estrutura da cidade; conforme relatou o docente, naquele momento histórico, muitas cidades do

interior ainda não tinham museus, teatros e poucas tinham cinemas. Vale ressaltar que o acesso a práticas culturais contribui de forma enfática para a reestruturação do *habitus*.

Sobre a frequência em eventos esportivos, a expressão do docente foi visivelmente alterada e alegremente respondeu:

*“Frequentava muitos... adorava eventos esportivos. Eu jogava futebol, participava de campeonatos de lutas, brincadeiras de empinar pipa, mais brincadeiras de meninos mesmo.”*

Esta última afirmação indica uma predisposição do docente em enfatizar as questões de gênero, fundamental no processo de constituição e reestruturação do *habitus*.

As escolhas em frequentar determinadas práticas culturais estão relacionadas com a origem social dos agentes, segundo Bourdieu (1974), as frações de classe popular e média possuem os códigos simbólicos para decifrar determinadas práticas culturais, como por exemplo, jogos de futebol.

O mesmo autor destaca que as primeiras experiências socializadas no seio familiar - no caso deste docente, jogar futebol, empinar pipas, etc - estão relacionadas à condição de classe à qual pertence a família, elemento responsável pela estruturação do *habitus*.

O entrevistado afirmou, ainda, não ter participado de projetos esportivos e ter frequentado sempre a mesma escola pública ao longo de sua trajetória escolar. Os pais participaram da vida escolar:

*“Eles tinham uma visão, apesar de ter pouca instrução de uma visão educativa e informativa né. Eu acho que eles queriam que eu fosse diferente deles, melhor do que eles, eles não tiveram chance de estudar até o ensino superior então eles queriam dar essa oportunidade pra mim.”*

E completa:

*“Minha mãe verifica minhas tarefas escolares, já meu pai não, trabalhava muito pois era caminhoneiro, minha mãe acompanhava e incentivava muito.”*

Estas falas reafirmam o que Bourdieu (1974; 1998a) ressaltava em suas obras: o fato de muitas famílias, principalmente da classe menos favorecida, visualizarem a escola como uma forma de ascender socialmente, considerando o meio escolar como a

única maneira de conquistar uma formação obtendo, assim, um futuro diferente daquele que tiveram os pais e avós. As expectativas da família em relação à escola era que o docente tivesse sucesso na vida e fosse feliz, independente da profissão escolhida.

O docente estudou em escola pública, teve apenas um professor particular em Matemática e salientou que os pais acreditavam na capacidade do professor em ensinar e davam a total liberdade para o mesmo punir e repreender, caso precisasse, *“eles acreditavam muito no professor”*, completou o entrevistado.

Quando questionado sobre a relação com os professores ao longo da trajetória escolar, o entrevistado respondeu que, no ensino fundamental, os professores costumavam dar conselhos, recomendações, já no ensino médio isso não acontecia.

Perguntei a ele se a família lhe dava explicações sobre o sistema de ensino, ou seja, lhe indicava as profissões mais rentáveis, de maior prestígio social e obtive a seguinte resposta:

*“Não, eles nunca comentaram a respeito disso não, deixaram eu escolher aquilo que eu desejava”*

Na sequência, iniciei os questionamentos sobre as aulas de Educação Física Escolar, ele respondeu:

*“Adorava Educação Física e fazia todos os conteúdos: futsal, futebol, na época era futebol de salão né, é.... fazia todos lá, handebol, voleibol, basquetebol e a gente tinha até lutas naquela época que não fazia nem parte do conteúdo de Educação Física ainda... Gostava de todos, sempre gostei de Educação Física.”*

*“ Era muito mais estimulante, muito mais gostoso, a gente se dava muito bem, eu ia muito bem e ia com o maior prazer fazer Educação Física. Meu rendimento era maior do que nas outras disciplinas.”*

O entrevistado foi atleta por quase vinte e cinco anos, das seguintes modalidades: judô, futebol e handebol.

É importante enfatizar que essa relação com o esporte e com a disciplina Educação Física no interior da escola associados com os relatos da infância, os gostos, as escolhas, as preferências, o fato de ter sido atleta de várias modalidades, marcam o seu *habitus* primário e faz com que seja perceptível a escolha da profissão.

Neste momento da conversa, portanto, iniciei os questionamentos referentes à

escolha da profissão:

*“É esportiva mesmo né, a vida esportiva... eu quis fazer Educação Física mais pela minha vida esportiva né? No início né... a gente vai por causa da vida esportiva, não vou falar que é por causa da formação, nada que isso aí é balela... muito mais porque eu pratiquei esporte então eu queria também dar essa possibilidade para os outros alunos.”*

Vale ressaltar que o entrevistado alegou que a escolha da profissão estava de acordo com os anseios da família; o curso de Educação Física foi a primeira opção no vestibular, foi aluno da Unimep e, ao ingressar na graduação, o docente salientou as disciplinas nas quais tinha menos afinidade:

*“Disciplinas que eram relacionadas a dança, rítmica, coisa de mulher, eu tive muita dificuldade, porque eu vinha de uma linha tecnicista, de uma linha machista então futebol, lutas, handebol era o que eu adorava. Dança e rítmica não era muito a minha praia não”.*

Aqui cabe citar Boudieu (2002):

[...] em todos os jogos de violência masculinos, tais como em nossas sociedades os esportes, mais especificamente os que são adequados a produzir os signos visíveis da masculinidade e para manifestar, bem como testar, as qualidades ditas viris, como os esportes de luta.

Esportes como o futebol, as artes marciais ratificam a virilidade masculina e fazem com que este agente pertença a um grupo social de verdadeiros homens, onde a coragem e a bravura são marcas presentes. Já as modalidades tidas femininas, devem ser exclusivamente praticadas por mulheres, por serem consideradas mais delicadas, mais frágeis, menos habilidosas: “A construção simbólica da visão do corpo biológico [...] produz *habitus* automaticamente diferenciados e diferenciadores”; “A masculinização do corpo masculino e a feminilização do corpo feminino, tarefas enormes e, em certo sentido, hoje mais do que nunca [...], determinam uma somatização da relação de dominação, assim naturalizada” (BOURDIEU, 2002).

Já em relação às disciplinas que ele tinha mais afinidade:

*“São essas que eu tinha maior afinidade é aquelas que eram ligadas com o lado masculino mesmo né, mais viril, futebol, handebol, basquete, lutas também, então dança*

*já não era.... Não tinha afinidade não... Dança, rítmica, ginástica.... A ginástica rítmica também né.”* Sua fala reforça a ideia do corpo socialmente e culturalmente diferenciado do gênero oposto, ou seja, ao homem cabe a incorporação de um *habitus* viril, e à mulher um *habitus* delicado: “A virilidade, como se vê, é uma noção eminentemente *relacional*, construída diante dos outros homens, para os outros homens e contra a feminilidade, por uma espécie de *medo* do feminino, e construída, primeiramente, dentro de si.” (BOURDIEU, 2002)

Quanto ao capital esportivo e as disposições adquiridas ao longo da infância, da vida como atleta lhe garantiu um rendimento maior nas disciplinas de cunho esportivo, marcando o *habitus* reestruturado no período que cursou a graduação. O entrevistado disse que o fato de ser professor no ensino superior lhe proporciona um status, e que seu egresso foi através de concurso. Quando questionado sobre o fato de ser docente da Unimep:

*“É muito prazeroso, eu sinto.... Eu gosto muito da instituição porque foi ela que abriu a porta para que eu pudesse iniciar a minha vida acadêmica.”*

O docente é contratado como Horista, possui doze horas / aulas na Instituição, trabalha há trinta e um anos na Unimep, não participa de projetos de Iniciação Científica e ministra as disciplinas de Lutas e Handebol. Sobre a metodologia de ensino utilizada:

*“Eu trabalho na licenciatura e bacharelado, então eu foco sempre para o lado informativo e educativo que é o lado da licenciatura e depois eu vou a para linha técnica específica que é bacharelado.”*

Além de ministrar aulas na Unimep, o docente trabalha em outra Instituição de Ensino Superior na cidade de São Paulo. Finalizando a entrevista, perguntei se ele considera o esporte como uma prática cultural:

*“Sim, considero... “Porque?” Porque ela já está enraizada na nossa cultura né, principalmente o futebol... é.... dá pra ver que o pessoal de final de semana sempre ia bater uma bolinha né... pra... pra... como atividade física e como lazer então ela tá enraizada sim a pratica corporal na nossa... na nossa cultura.”*

E por fim, ao ser perguntado se incentiva a filha a ser professora de Educação Física, afirma:

*“Eu incentivo a minha filha a ser feliz, ela... desejando fazer o que ela quiser,*

*é isso que eu desejo, não adianta fazer uma profissão que você não seja feliz né, então o que ela.... O que ela quiser fazer eu vou incentivar.”*

## **5.2 A trajetória do professor O**

O docente é do gênero masculino, casado, a esposa professora da mesma área, sendo que o namoro começou no período em que ambos faziam a graduação em Educação Física; tiveram dois filhos, um menino e uma menina, ambos professores de Educação Física, com os cônjuges também da mesma área. Os dois filhos possuem pós graduação, atualmente ambos estão cursando Doutorado e ministram aulas no ensino Superior. Observa-se, neste contexto, uma estratégia matrimonial, que “[...] tende a confirmar que, contrariamente à representação romântica, a inclinação amorosa não está isenta de uma forma de racionalidade que é muitas vezes, de certo modo, amor ao destino social.” (BOURDIEU, 2002).

Possui um irmão, técnico em desenho e uma irmã do lar, sendo o primogênito da família. Os avós eram agricultores, o pai era guarda rodoviário e a mãe do lar, todos cursaram apenas o primário, sendo classificados pelo entrevistado como pertencentes à classe média.

Sobre o fato de receberem amigos em casa, o docente respondeu:

*“Ah.... Sim, amigos de escola de parque infantil e da rua da onde a gente morava.”*

Em função da situação financeira, o entrevistado disse que dificilmente faziam viagens de férias. Porém, a família era sócia da Ferroviária, clube da cidade de Araraquara, local em que moravam naquele momento histórico. A frequência a bibliotecas, museus, teatros, etc, começou após a adolescência, já a participação em eventos esportivos começou as onze anos de idade, devido à participação em equipes de natação. O entrevistado participava de Jogos Regionais como atleta e gostava também de outros esportes, tais como: Basquete, Volei e Atletismo, porém apenas como espectador.

O acúmulo de práticas culturais não se fazia presente no seio familiar deste agente devido às condições materiais de existência, convergindo com o discurso de

Bourdieu (1974, 1998a), ao destacar que o acesso a práticas culturais esta intimamente relacionado ao capital econômico, e ao fato dos agentes possuírem instrumentos de apropriação, ou seja, códigos necessários para decifrar essas práticas culturais, o que não é comum nas frações de classe menos favorecidas.

[...] o legado de bens culturais acumulados e transmitidos pelas gerações anteriores, pertencem realmente (embora seja fortemente oferecido a todos) aos que detêm os meios para dele se apropriarem, quer dizer, que os bens culturais enquanto bens simbólicos só podem ser apreendidos e possuídos como tais ( ao lado das satisfações simbólicas que acompanham tal posse) por aqueles que detêm o código que permite decifra-los. (BOURDIEU, 1974, p.297)

Quando questionado sobre a infância, citou que:

*“Muito poucas coisas a gente dividia, futebol às vezes sim, mas atividades como brincadeira de mãe da rua, pega ladrão, essas coisas a gente brincava tudo junto”*

O docente frequentou escola pública ao longo de toda a trajetória escolar. Os pais participavam da vida escolar:

*“Justamente pelo fato deles terem dificuldade de estudar eles achavam muito importante e obrigavam a gente ir na escola. O fato deles acharem, justamente pela dificuldade que eles tinham em ler, em escrever, eles achavam que era importante a gente aprender isso inclusive para facilitar até a vida social e o trabalho nosso durante o nosso trajeto né, quando crescesse.”* Completou o docente sobre a relação família e a escola.

Sobre as expectativas da família em relação à escola, obtive a seguinte resposta:

*“É que a, a gente se tornasse uma pessoa de bem, com comportamentos né descentes na época, que a questão da disciplina era muito importante né, e a escola ajudava na questão da disciplina e da formação das pessoas. Minha mãe verificava minhas tarefas, já meu pai tinha mais dificuldade devido ao trabalho dele.”*

*“Não tive professores particulares de matéria nenhuma, que a escola dava a base para ter uma profissão adequada.”*

Posicionamento este que comprova a fala de Bourdieu (1998a) quando cita que

a classe média deposita na escola todas as reais chances de ascender socialmente, acreditando que a mesma tem um papel fundamental na trajetória social do agente.

O entrevistado citou, inclusive, que as punições eram necessárias e que tinham mesmo que acontecer; ele mantinha uma relação boa com os professores, alegando que exigiam disciplina, estudo em casa, cumprimento das tarefas obrigatórias. A família não dava informações sobre o sistema de ensino e sobre as profissões mais rentáveis, assim como foi observado no agente anterior.

Quando iniciei os questionamentos em relação a disciplina Educação Física na escola, o docente, enfatizou que:

*“As aulas eram concentradas no conteúdo futebol, os professores eram amigos, e trabalhavam adequadamente. Eu tinha um bom rendimento porque em função de eu trabalhar, ser nadador, tinha uma coordenação boa em todas as atividades que eram propostas, eu tinha uma facilidade para desenvolver, então tinha um bom conceito com os professores.”*

Sobre os motivos que levaram a escolha da profissão:

*“Justamente o fato de viver esportivamente, ter uma vivência esportiva já desde criança, que aumentou na escola, isso aí foi aumentando o desejo de ser, fazer o curso, participar do curso”.* Neste sentido, é possível afirmar que o *habitus* primário adquirido no seio familiar e resignificado, reconstruído e reforçado na instituição escolar, contribui de maneira singular na escolha por determinado curso, refletindo na sua trajetória de vida, afirma Bourdieu (1998a).

O entrevistado sempre teve, como primeira opção, o curso de Educação Física, e a família manifestou total apoio na escolha da profissão. Citou ter mais afinidade com as disciplinas de cunho esportivo, como: Natação, Atletismo e Ginástica e também Sociologia e Filosofia; quanto às menores afinidades, o docente disse não ter nenhuma em especial.

Atleta de natação por vinte anos, salientou que o fato de ser docente do ensino superior lhe proporciona um status em termos de socialização com as pessoas. O egresso se deu através de concurso, e, sobre ser professor da Unimep:

*“Olha, a Unimep pra mim praticamente foi a minha vida, eu formei na Unimep e trabalho na Unimep até hoje, embora tinha, trabalho também em outra universidade*

*que é a da USP, mas eu tenho assim uma afinidade muito maior pela Unimep talvez por todas, aqui consegui fazer com que eu atingisse meus anseios.”*

O docente é o mais antigo do curso, trabalha na Instituição há trinta e oito anos, participa de Projetos de Extensão e Iniciação Científica, é professor horista, atualmente com oito horas/ aulas, divididas entre as disciplinas de Natação e Estágio Supervisionado. Além da Unimep, o docente trabalha na Esalq- Usp.

Finalizando a entrevista, questionei sobre a metodologia utilizada nas aulas:

*“A Metodologia construtivista”*

E, ainda, a respeito do esporte como uma prática cultural:

*“Em função de que ele faz com a gente, no sentido de conseguir atender alguns anseios, não só na questão esportiva mas fazer com que a gente consiga uma ligação culturalmente com as pessoas aí na questão da formação.”*

### **5.3 A trajetória do professor C**

O docente é do gênero masculino, casado, possui também graduação em Fisioterapia, esposa professora de Educação Física, tiveram dois filhos, um menino e uma menina, disse que não incentiva os filhos a cursarem Educação Física, pois ambos já manifestam tal interesse. Possui Mestrado em Educação e, atualmente, está finalizando o Doutorado na área de Ciência do Movimento.

Possui apenas uma irmã casada e mais nova, que cursou até o Ensino Médio. O pai era operador da companhia telefônica, e a mãe foi comerciária durante muito tempo, com os avós, não teve contato. O pai estudou até o quarto ano primário e a mãe, antes do casamento, estudou até o Ensino Médio, concluindo o mesmo por volta dos anos noventa.

Quando questionado se os pais recebiam amigos em casa, o docente respondeu:

*“Não, a gente não era uma família que recebia muitos, até pelo poder aquisitivo quando eu morava com meus pais, a gente não recebia muita gente em casa não”.*

Nota-se um déficit em termos de capital social, classificado por Bourdieu (1998b) como a rede de relações, envolvendo participações em festas, eventos, lazer, igreja, etc.

Em relação às férias, o docente disse que passava em Piracicaba, local que reside até hoje, em chácara e sítios de amigos. A família não era sócia de clube, após o casamento o docente frisou ter ficado sócio de um clube da cidade. Alegou também não ter frequentado museu, biblioteca, cinema, já eventos esportivos, relatou frequentar com pouca frequência. Essa falta de acesso a práticas culturais ocorreu, provavelmente, por esta atitude não fazer parte da herança cultural herdada no seio familiar, para Bourdieu (1998a) o consumo de práticas culturais é extremamente importante para o acúmulo de capital cultural, refletindo de forma direta na reestruturação do *habitus* do agente.

Quando questionado sobre a infância, obtive a seguinte resposta:

*“Não, a gente brincava muito na rua, era possível ainda brincar, fazer brincadeiras de rua, então a gente brincava, logicamente existia uma separação natural dos meninos que queriam jogar futebol e as meninas as vezes algumas outras atividades, mas em alguns momentos brincavam todos juntos.”*

Em relação à participação em projetos esportivos:

*“Não era um projeto, participei mas não era um projeto, naquela fase a minha intenção era ser jogador de futebol e existiam muitos times amadores, pequenas escolas, não eram escolinhas eram pessoas que montavam times e competiam na cidade e aos onze anos tive que parar com isso.”* Frisou não ter sido atleta profissional de futebol.

O docente frequentou escola pública ao longo da trajetória escolar, disse que a mãe participava pouco da vida escolar, devido à *“falta de instrução”*. Sendo assim, os pais não verificavam as tarefas escolares, pois trabalhavam. Teve professor particular uma única vez, devido à mudança de estabelecimento de ensino.

*“Até os dez anos eu morava em Sorocaba, depois mudei pra Piracicaba e houve mudança de escola, depois fui morar em outro bairro, aí mudei novamente de escola. “Então houve mudança de estabelecimento de ensino por conta desses motivos.”*

Sobre a trajetória escolar, o docente disse que havia um esforço por parte da família para que ele estudasse, em contrapartida não davam informações sobre o sistema de ensino; ainda na adolescência o pai separou da mãe e ele como único filho homem e primogênito da família, assumiu algumas responsabilidades do lar. No entanto, a mãe sempre afirmava a importância do estudo, da escola. Ratificando a comprovação de

Bourdieu (1983) quando cita que a família originária dessa fração de classe, ciente da sua condição em termos de capital econômico e desprovidos de perspectiva de melhoria de seus patrimônios, pouco tem a oferecer de concreto aos filhos para reverter esta realidade, desta forma, depositam na escola, toda a esperança para que a prole consiga, no futuro, uma situação social diferente, ou seja, depositam no sistema escolar a tarefa de promover a ascensão social possível.

[...] (as camadas populares) não contentes em não deter pelo menos alguns dos conhecimentos ou maneiras valorizadas no mercado dos exames escolares ou das conversas mundanas e em não possuir senão habilidades ou saberes que não têm nenhum valor nesses mercados, não contentes, em resumo, em estar despojados do saber e da boa Educação, eles são ainda aqueles que não sabem viver, aqueles que mais sacrificam pelos alimentos materiais e pelos mais pesados, mais grosseiros e os que mais engordam: pão, batata e gorduras pelos mais vulgares também, como o vinho; aqueles que destinam menos no vestuário e aos cuidados corporais, aos cosméticos e à estética: aqueles que não sabem descansar, que encontram sempre alguma coisa para fazer, que vão fincar sua barraca nos camping superpovoados, que se instalam para fazer piquenique à beira das estradas... (BOURDIEU, 1983, p.102).

Em relação à disciplina Educação Física na escola:

*“Fazia as aulas de Educação Física, era uma das disciplinas que eu mais gostava de fazer é... mas não tinha conteúdos, infelizmente era jogado uma bola na quadra e a gente jogava futebol”.* E completou:

*“Meu professor sentava no banco e jogava a bola, e quando acabava a aula ele recolhia a bola. Eu era um dos meninos que sempre era escolhidos por primeiro, então os melhores, os que tinham mais habilidades sempre eram os primeiros a serem escolhidos, eu era um dos primeiros a serem escolhidos.”*

Quais os motivos que o levaram a escolher a profissão?, perguntei ao docente:

*“Foram, como dito antes também, foi a oportunidade de estar trabalhando em uma instituição de ensino, mas a escolha inicial era fazer um outro curso, fisioterapia, mas a impossibilidade de horários por ser curso integral, optei por um segundo curso Educação Física, e depois posteriormente fiz a fisioterapia, mas hoje eu estou mais na Educação Física do que na Fisio.”*

Sobre a passagem pelo curso:

*“As disciplinas que eu tive mais afinidade e mais rendimento foram as próprias*

*disciplinas específicas principalmente as modalidades esportivas por ter muita habilidade para realiza-las é, mas também tive facilidade nas fisiologias, anatomias, nas disciplinas básicas. As que tive mais dificuldades foram as de caráter filosófico, sociológico.”*

A escolha da profissão estava de acordo com os anseios da família, segundo registrou o docente; disse também que ser graduado e, principalmente, professor do Ensino Superior em Educação Física lhe proporciona status. Salientou que seu egresso como professor da graduação foi mediante concurso público e que trabalha na Instituição há trinta e quatro anos, e na docência desde final dos anos oitenta. Participa de Projetos de Extensão e Iniciação Científica, é considerado professor tempo integral, com quarenta horas semanais, sendo vinte e seis de expediente e quatorze em sala de aula. Não possui outro vínculo empregatício. Iniciou sua trajetória na própria Instituição aos quinze anos de idade, local que realizou dois cursos de graduação, além do Mestrado e Doutorado, fato que comprova a ascensão social do agente dentro da mesma Instituição, sendo considerado um “laureado” segundo Bourdieu.

A trajetória social deste agente revelou que o mesmo é pertencente a uma família de classe popular que, segundo Bourdieu (1983), possui um grau de instrução escolar pequeno e a sua familiaridade com os códigos e com os valores impostos pela escola também são deficitários, desta forma, existe uma tendência da trajetória escolar da prole ser curta. Mais uma vez, registro a intencionalidade deste agente em prosseguir e se destacar na trajetória escolar e, conseqüentemente na vida profissional.

Sobre ser Professor da Unimep:

*“Muito bom, até porque já faz vinte cinco, vinte e seis anos que sou professor, tenho status, tenho satisfação pessoal, tem é.... todo um.... uma questão profissional que favorece a sua colocação no mercado de trabalho”*

O docente ministra as disciplinas Atletismo I e II, Organização de eventos esportivos e Estágio I na licenciatura, afirmou que utiliza como Metodologia aulas expositivas, aulas práticas, uso de muitos equipamentos audiovisuais e, multimídia para ilustrar as atividades. *“Já trabalhei em outras instituições de ensino, mas hoje estou só na Unimep”*.

Finalizando a entrevista, perguntei se o docente considera o esporte como uma prática cultural:

*“Sim, porque ele faz parte do indivíduo desde a sua concepção do ser humano, ele faz o ser humano é competitivo por natureza, o esporte ele socializa, ele integra, ele faz com que você tenha respeito as regras, respeito ao adversário, saiba se postar perante as pessoas que estão envolvidas nesse processo.”*

#### **5.4 A trajetória do professor W**

O docente é do gênero masculino, casado, a esposa também é professora de Educação Física, não possui filhos; é Graduado e Mestre em Educação Física. Possui um irmão sete anos mais velho, com graduação em Engenharia. Os avós trabalhavam em um mercado, o pai era funcionário público e a mãe dona de casa, ambos com ensino básico, família pertencente a classe média baixa. Quando questionado sobre o capital social, ou seja, se os pais recebiam amigos em casa, o docente respondeu:

*“Meus pais tinham alguns amigos sim que frequentavam, mas era muito difícil a gente ir para casa de alguns amigos, mas sim na casa de parentes, mas eu não saberia falar exatamente quem eram esses amigos que de vez em quando frequentavam em casa”.*

Sobre os questionamentos relacionados ao capital cultural:

*“Na verdade, a gente não tinha muito essa coisa de viajar nas férias, a gente fazia um programa que eu me lembra muito... ir no centro da cidade comer uma pizza, mas a gente viajava muito pouco. Era sócio do clube Regatas de Piracicaba e a partir dos dezito tive a oportunidade de começar a visitar museus, mas até então do ponto de vista familiar. Sempre frequentou os jogos de futebol vendo a equipe do XV de Piracicaba e da equipe de Basquete.”*

Participou de projeto esportivo no Clube de Regatas, envolvendo as seguintes modalidades: remo, judô e natação.

Em relação à infância, ou seja, sobre as brincadeiras vivenciadas na rua, obtive a seguinte resposta:

*“Sim, eu brincava, eu morava perto da rua do porto então a gente frequentava muito o rio, naquela época era muito comum frequentar o rio, e o próprio clube regatas*

*então existia uma interligação entre o clube e a rua do porto, então a gente brincava ali, é aquelas brincadeiras tradicionais infantis e eu também nadava muito no rio.”*

A trajetória escolar foi marcada por vivências em escola pública até o quarto ano e, na posteriormente, na escola privada. Disse que a mãe participava muito pouco da vida escolar, que pouco verificava a realização de suas tarefas escolares e frisou que:

*“Minha mãe tinha uma visão assim de que a escola seria muito importante na vida da gente, o meu pai né como era funcionário público não tinha muito essa visão, achava que estudar era coisa de fresco”. Porém, ele citou o esforço da família para que ele estudasse.*

Quando questionei sobre os motivos que justificavam esse comportamento dos pais, W respondeu que:

*“Muito provavelmente pela família do meu pai, uma família de italianos, uma família que trabalhou duro na roça, depois teve o mercado e eles acreditavam que tinha que trabalhar desde cedo, desde os 6, 7, 8 anos de idade tinha que trabalhar e não ficar estudando que era coisa de vagabundo. E a minha mãe não, a minha mãe já entendia essa questão muito melhor acredito por influência do meu avô materno.”*

Ratifica-se aqui os atributos que cada cultura e cada fração de classe impõem ao gênero masculino e feminino, ou seja, ao homem cabe a bravura, a força, o trabalho, e a mulher, a sensibilidade, a delicadeza, a preocupação com o “lar”, em outras palavras com os deveres da casa e o cuidado com os filhos. (BOURDIEU, 2002).

Sobre as expectativas da família em relação à escola e ao futuro escolar:

*“Na verdade, a gente nem conversava muito sobre isso, eu fui fazendo, na realidade eu fui estudar no Dom Bosco depois de dois anos pelo esporte eu tive bolsa de estudo, depois toda sequência de estudos foi através do esporte com bolsa.”*

*É, na realidade como eu disse, às vezes eu conversava muito com a minha mãe, eu conversava com minha mãe sobre essa questão inclusive né sobre Educação Física, se eu deveria fazer Educação Física. Acho que foram só em alguns momentos, mas não existia muito essa expectativa não pelo menos em conversa.”*

Na trajetória escolar, W afirmou que alguns professores costumavam dar conselhos, recomendações sobre o sistema de ensino, já outros não se importam com essa questão.

*“Acho que como todo lugar, alguns sim outros não, a gente conversava pouco mais sobre as questões né, relacionada a minha vida principalmente porque eu viajava pra competir, então alguns professores entendiam mais, outros menos, outros não queriam saber né, então assim com alguns professores eu tive uma relação muito bom, com outros fria.”*

Sobre os questionamentos envolvendo a disciplina Educação Física:

*“Na época que eu fiz, tanto no Moraes Barros quanto no Dom Bosco, a gente tinha uma Educação Física que era pouco mais militarista, mas que de fato a gente fazia, então a gente teve futebol mas a gente tinha outras modalidades, no Dom Bosco pratiquei pelo menos quatro ou cinco modalidades diferentes. Na escola privada que era no Dom Bosco eu gostava muito da natação e do handebol. O professor de Educação Física leciona com a gente aqui foi meu professor no Moraes Barros né, tenho boas recordações porque a gente também praticava várias modalidades esportivas e no Dom Bosco o grande diferencial além, lógico da questão dos professores, era a sistemática, o espaço e equipamento, aí eu senti muita diferença né, em relação ao espaço que a gente tinha, os materiais e os equipamentos.”*

Sobre o rendimento nas aulas de Educação Física:

*“Acho que a gente que vem que tem uma história relacionado ao esporte nosso desempenho em relação à Educação Física, me lembro muito bem né, até o professor Gerson ele fazia aquelas avaliações de teste de Cooper, teste de flexibilidade, teste de força abdominal, de barra, de barra militar e eu sempre estava ali na frente né, porque a gente já fazia muito exercício, muita atividade então a gente se destacava em relação aos outros. E em relação as outras disciplinas, eu nunca gostei de Matemática e Física, eu sempre gostei mais das áreas de biológicas e humanas né”.*

A escolha da profissão esteve atrelada, de forma significativa, à trajetória do docente como atleta profissional e, sendo assim, a primeira opção no vestibular foi o curso de Educação Física.

Quanto as afinidades e dificuldades com as disciplinas:

*“É, a que eu tive mais dificuldade foram as disciplinas praticas voltadas a cultura corporal de dança, rítmica, e as atividades esportivas eu tinha muita facilidade e as relacionas a fisiologia, biologia razoavelmente, já as com maior rendimento, as*

*que envolviam bola por conta do meu acervo motor. ”*

Em relação ao fato do status que o curso proporciona, obtive a resposta:

*“É, acho que graduação em Educação Física principalmente quando a gente fez ai, a vinte anos atrás não muito, hoje esse status já foi modificado em relação a questão social. Acredito que ser professor universitário sim traga um status social diferente”.*

O docente foi atleta de natação durante seis anos e, paralelamente, atleta de tênis de mesa durante vinte e dois anos, com uma projeção nacional e internacional, embora o mesmo não tenha comentado sobre essa questão ao longo da entrevista. O ingresso no curso superior se deu através de Concurso Público há vinte anos; possui vinte horas semanal, é coordenador de um projeto de Extensão denominado: Centro de Qualidade de Vida e frisou que considera a Unimep uma Instituição Diferenciada em relação às outras, destacando que:

*“A gente tem autonomia e liberdade pedagógica que as outras provavelmente, eu ensino, trabalho em outra instituição e pelo que a gente conversa muito, essa liberdade, essa autonomia didático pedagógica a gente não tem, então é muito interessante essa questão da Unimep e o convívio que a gente tem aqui no curso de Educação Física também.”*

Ministra as seguintes disciplinas: Metodologia de Esportes e Raquete, Educação Motora na Educação Básica e Estágios Supervisionado. Trabalha também em outra Instituição de Ensino Superior na Região de Piracicaba. Sobre a metodologia de ensino utilizada, W respondeu:

*“A metodologia pode varia um pouquinho né, depende, por exemplo, nas disciplinas de cunho mais prático nas práticas pedagógicas a gente tem ai uma visão da não dicotomia teoria e pratica, ou seja, a práxis, então no momento que eu estou dando uma prática eu vou na lousa e intercalo com o que a gente chamaria de teoria, mas eu chamo isso de praxis, e a gente utiliza algumas estratégias diferenciadas em relação a abordagem construtivista, as vezes sou um pouco mais desenvolvimentista e por vezes até tecnicista.”*

E por fim, quanto ao esporte como uma prática cultural:

*“Sim, acredito que o esporte seja uma prática cultural sem dúvida alguma, até porque o futebol é extremamente cultural no Brasil. Por uma questão cultural, de*

*mídia, de repetição, de reprodução, como tive oportunidade de viajar. Fiquei no Japão e na China a gente vê esse processo cultural esportivo na China em relação ao tênis de mesa, o esporte que eu pratiquei, então a gente via senhor e senhoras, crianças em praça pública jogando tênis de mesa então é sem dúvida alguma uma questão cultural”.*

## **5.5 A trajetória do professor F**

O docente é do gênero masculino e casado, a esposa é formada em Música e possui uma Doceria conceituada na região de Campinas; não possui filhos. Possui graduação e Mestrado em Educação Física e, atualmente, faz Doutorado em Ciência do Movimento na Unimep. Além de professor, o docente é bacharel em Direito. A família é composta por apenas dois irmãos, sendo ele o primogênito e uma irmã nove anos mais nova, também graduada e Mestre em Educação Física e Doutora em Educação Escolar. Segundo o docente, a família é de classe média, o pai advogado, a mãe dona de casa, o avô materno torneiro mecânico, e paterno trabalhava em fábrica, operando máquina de café, já as avós, ambas do lar. Em relação ao nível de instrução, pai com superior completo, mãe com ensino básico; quanto aos avós, o docente não soube responder.

Segundo Bourdieu (1998a) o tamanho da família influencia os destinos escolares, beneficiando, desta forma, as pequenas famílias, tendo menos filhos aumentam as chances de investir nos estudos e o fato de ter, no entorno familiar, no caso deste docente, o pai com curso superior, contribui para a busca pela ascensão.

Quando questionado sobre o fato de receber amigos em casa, F ressaltou que os pais costumavam receber os amigos mais próximos da família, com os quais tinham o hábito de fazer viagens no período das férias para as praias do litoral paulista. A família era sócia do único clube da cidade, o qual costumavam frequentar, inclusive, participando de eventos esportivos. Já biblioteca o docente passou a frequentar apenas aos dezesseis anos no período que frequentou o Ensino Médio, ou seja, na escola; e começou a frequentar a partir dos catorze anos e demais tipos de práticas culturais não foram citadas na entrevista. Participou de projetos esportivos das seguintes modalidades: futebol de campo e basquetebol.

Vale ressaltar que o docente reside em um pequeno município do interior do

estado de São Paulo que não possui museus, cinemas, e teatros o que pode ter inviabilizado a frequência a práticas culturais, refletindo em um baixo capital cultural.

Sobre a infância, o docente afirmou:

*“Na infância as brincadeiras eram mais brincadeiras de rua em frente a um jardim de onde a gente morava e não havia distinção, meninos e meninas brincavam juntos”.*

O docente frequentou escola pública ao longo de toda trajetória escolar, houve mudança de estabelecimento de ensino, pois a escola só possuía até a antiga oitava série, o colegial foi realizado em outra escola. Salientou que a família sempre esteve presente na vida escolar, preocupada com a formação e visando o ingresso no Ensino Superior, principalmente o pai orientando sobre as profissões mais rentáveis no mercado de trabalho. Acreditavam que a função da escola era cobrar do aluno um rendimento adequado e que este comportamento dos pais estava intimamente atrelado ao fato de desejarem o ingresso de F no Ensino Superior.

Sobre as expectativas da família em relação à escola e a verificação de tarefas escolares:

*“Na minha época nós não tínhamos muitas escolas na minha cidade, eram mínimas as escolas particulares na minha cidade e na região, então eles sempre desejaram que eu fosse um aluno presente e eles estavam sempre presentes e que a escola contribuísse para a minha formação. Eles sempre incentivaram e verificavam minhas tarefas escolares.”*

[a escola] [...] é uma instância oficialmente incumbida de assegurar a transmissão dos instrumentos de apropriação da cultura dominante que não se julga obrigada a transmitir metodicamente os instrumentos indispensáveis ao bom êxito de sua tarefa de transmissão. Está destinada a transformar-se em monopólio das classes sociais capazes de transmitir por seus próprios meios, quer dizer, mediante a ação da educação contínua e difusa e implícita, que se exerce nas famílias cultivadas [...] os instrumentos necessários para, assegurar a essas classes o monopólio dos instrumentos de apropriação da cultura dominante e, por essa via, o monopólio desta cultura (BOURDIEU, 1974, p.307).

A propensão que uma família tem de investir na escolarização de seus filhos e filhas depende, na concepção do autor, do peso relativo do *capital cultural* no conjunto do seu patrimônio e de seu *ethos*. *Ethos*, significa o futuro escolar apreendido como

possível para seus filhos e filhas, ou seja, define as probabilidades de êxito escolar objetivamente determinadas que diferem segundo as condições de existência de cada grupo de agentes. Estes, por sua vez, as interiorizam e as manifestam subjetivamente na forma de desejos, perspectivas, duração da escolaridade, escolhas profissionais e atitudes em relação à escola (BOURDIEU, 1989).

Ao longo da trajetória escolar, F teve professores particulares, porém não citou o período escolar, sobre a posição dos pais sobre o futuro escolar:

*“Uma preocupação muito grande visando que.... No caso meu pai que teve uma formação universitária, que eu também atingisse esse mesmo grau de formação.”*

Sobre o veredicto escolar:

*“Eles sempre foram favoráveis e se eventualmente eu ficasse de recuperação eles estariam aprovando a posição do professor e da escola em relação a eu ficar de recuperação, se eu chegasse a ser reprovado eles até conversariam para saber onde foram as falhas que me levaram, nunca fui reprovado, mas é, já fiquei de recuperação de final de ano e meus pais estavam presente.”*

Questionei sobre a relação dele com os professores, assim argumentou:

*“As maiores recomendações que eu tive foi no ensino médio, as preocupações que eles tinham que a gente estudasse para prestar o vestibular para dar uma sequencia, visto que muitos daquela época encerravam o ensino médio, antigo colegial e não iam pra universidade.”*

Ao ser questionado sobre a disciplina de Educação Física na escola:

*“Fazia aula de Educação Física e o conteúdo que eu mais gostava eram as praticas esportivas. Eu sempre fui muito participativo nas aulas de Educação Física, tanto que essa separação de turmas masculina e feminina a professora do feminino me deixava participar das aulas que eram na sequência do masculino, então sempre participei bastante por gostar da pratica esportiva. Sobre meu professor, vou falar de quinta série até a oitava série porque é quando eu me lembro disso, as minhas aulas eram no período contrário, era um professor com característica extremamente militarista, onde nós tínhamos desde a questão do nosso uniforme totalmente branco, ordem unida e as atividades eram bem direcionados apenas para a pratica esportiva, no ensino médio foi quando eu comecei a ter uma Educação Física um pouco mais*

*direcionada ainda no período contrário com separação de meninos e meninas.”*

Verifica-se, aqui, que o *habitus* primário, a influência do capital esportivo adquirido ao longo da infância provavelmente influenciaram a escolha da profissão.

Na sequencia, iniciei os questionamentos sobre a escolha da profissão:

*“Eu digo que até o primeiro ano do ensino médio eu tinha como meta fazer engenharia civil ou arquitetura, mas principalmente por gostar da pratica esportivo e no momento que eu comecei a praticar o voleibol na Educação Física, eu sentia que aquela modalidade, eu poderia depois voltar pra minha cidade e ensinar visto que o feminino não tinha pratica esportiva na cidade era só futebol para o masculino, então eu criei como meta: quero ser professor e quero ensinar voleibol.*

*“Meu pai sempre falava que apoiava na escolha que eu fizesse, mas ele era advogado na época, era cartorário, falava da rentabilidade de conseguir um cartório em um concurso público, etc. Mas mesmo assim ele me apoiou, mas eu sabia que o sonho dele era que fizesse Direito, então depois eu realizei o sonho dele.”*

Mais uma vez recorro a Bourdieu (1974, 1989) quando ressalta que o capital de informações sobre o funcionamento do sistema de ensino, sobre as universidades, sobre as profissões de maior prestígio social e as indicações que levam até elas, constituem uma das partes mais importantes e rentáveis que integram o capital cultural, da qual as frações da classe cultivada se servem.

A primeira opção no vestibular foi Educação Física, feita em uma Universidade privada na cidade de Campinas, citou ter mais afinidades com disciplinas que envolviam as modalidades esportivas, como: Voleibol, Basquete e Handebol, além de Fisiologia, Treinamento Esportivo, em relação às disciplinas que possui menos afinidade, ele citou Ginastica Geral.

*“ voleibol foi a que eu tive melhor rendimento, as práticas, as práticas esportivas foram as que eu mais tive, e a que eu tive menos rendimento foi ginastica, por questão até de medo.*

Salientou que o fato de ser graduado em Educação Física lhe proporciona status, afirmando que:

*“Eu me sinto com status sim, perante a sociedade e a comunidade da minha cidade, é graças também aquilo que conquistei todos os anos, não apenas pela*

*formação de professor de Educação Física, além dessa formação e aquilo que eu fui conquistando como técnico de voleibol depois como professor universitário, hoje sim eu tenho, a gente tem uma visão de valorizar muito aquilo que você é, pensar a sua profissão e alguns fatos que eu procuro valorizar até para o futuro, para estudantes, futuros professores que não pensem em parar após a graduação mas vá fazer uma pós graduação com sequência de mestrado, doutorado e contribuir para nossa área.”*

O docente foi atleta de futebol de campo e voleibol por, aproximadamente, seis anos. Ingressou como docente na Unimep em 2006 através de concurso público, ministra aula em outras duas Instituições de Ensino Superior na região de Campinas, além de atuar em uma escola particular com turmas do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Na Unimep participa de Projetos de Extensão, possui dezoito horas aulas semanais, ministra as seguintes disciplinas: Voleibol I e Voleibol II, Educação Motora na Educação Básica, Estágio III, Repertório de Atividades de Recreação e Lazer e Esportes não convencionais. Sobre ser professor da Unimep:

*“Um sonho, uma conquista, uma valorização profissional, o querer algo mais dentro da própria instituição, credencia como fator de status também, hoje você estar perante uma universidade que eu creio esta como uma das melhores universidades particulares do estado de São Paulo sendo comparada inclusive com universidades públicas, e são pontos importantes pois quando você cita ou você fala que você é professor da Unimep, isso é muito importante, muito gratificante.”*

Qual a metodologia de ensino utilizada?, perguntei ao docente:

*“Eu trabalho com aulas teóricas e aulas práticas, sendo que essas aulas elas são expositivas e participativas, e também direciono atividades extraclasse como leituras de artigos, leitura de livros.”*

A respeito do esporte como uma prática cultural:

*“ Sim, eu considero visto que se a gente pensar que a cultura de movimento de uma pessoa, ela está atrelada a todas as suas diretrizes educacionais, o esporte entra para contribuir. Da mesma forma que você tem o teatro, você tem o museu, você tem visitas a bibliotecas, o esporte ele é um aspecto cultural, não só na prática, mas na vivência como telespectador, visto até aquilo que a mídia nos mostra e contribui do lado positivo e lado negativo também, então o esporte ele é um fator extremamente importante na cultura de uma pessoa.”*

## 5.6 A trajetória do professor L

A docente é do gênero feminino, graduada e Mestre em Educação Física. Atualmente faz Doutorado em Ciência do Movimento na Unimep. É casada com um Engenheiro, possui dois filhos, ambos cursando Ensino Superior, o filho cursando Engenharia Mecânica e a filha Odontologia, ambos em Universidades privadas. Ela frisou que a escolha do curso ficou por conta dos filhos e que em nenhum momento e /ou incentivou os filhos a cursarem Educação Física. A família pertencente à classe média alta, avós maternos e paternos trabalhavam na lavoura, o pai cursou até o segundo ano do atual Ensino Fundamental e a mãe até o quinto ano do Ensino Fundamental. Pertence a uma família de oito filhos, dos quais apenas um não fez curso Superior.

Sobre o fato dos pais receberem amigos em casa, L respondeu:

*“Nossa, sim e muito. Recebíamos familiares, vizinhos e amigos dos meus pais né, eram as pessoas que frequentavam nossas casas. Inclusive amigos meus, na nossa faixa etária tinha um grupo de amigos que eram bem recebidos lá em casa.”*

Em relação às práticas culturais:

*“Época de inverno nós íamos para local frio: Serra Negra, Campos do Jordão e no verão nós íamos para a praia, mas feriados e muitas férias sempre na fazenda. Éramos sócios do Clube de Campo de Piracicaba. Desde pequenininha frequentava museus com meus pais, cinema, teatro através das apresentações de balé que fazia desde os três anos, e também peças de teatro e eventos esportivos.”*

Fica claro, aqui, a relação deste agente com as práticas culturais. Bourdieu (1989) afirma que, para se obter, ou melhor, para se apropriar dessa familiaridade com a cultura e com a linguagem por meio da aprendizagem insensível, imperceptível, oferecida, muitas vezes, inconscientemente pela família, é necessário que a família possua disposições, inclinações a consumir os bens culturais considerados legítimos e que, conseqüentemente, incite os seus descendentes a essas práticas.

Nesta perspectiva, existe uma íntima relação entre o nível de instrução da família e a disposição para consumir os bens simbólicos, pois para se consumir um bem simbólico (viagens, leitura, música, museus, teatro etc.) é necessário que o agente ou o

grupo de agentes possuam os instrumentos de apropriação, ou seja, possuam os códigos necessários para decifrá-los. Além disso, o autor salienta que, no caso da frequência a teatro, museus e cinemas, a família deve possuir também capital econômico suficiente para sua fruição.

Sobre práticas culturais esportivas, a agente participou de projetos esportivos das seguintes modalidades:

*“Natação, tênis de campo, Voleibol, handebol, eu joguei tudo, tive vivência com todos os esportes, inclusive por competir pela escola e depois por federação e assim por diante, mas sempre me envolvi com modalidade esportiva.”*

Em relação à infância, obtive a seguinte resposta:

*“Brincava de jogar futebol com meus irmãos.”*

Iniciando os questionamentos sobre a trajetória escolar, a docente salientou que:

*“Sempre estudei em escola particular, eu era para ir pra pública, eu fui a única filha que com cinco para seis anos entrei no primeiro ano e escola estadual na época não aceitava, dai meus pais acabaram me colocando na escola particular e ai fiquei para a vida inteira. Meus pais me tiveram com bastante idade, ai participaram mais ou menos da minha vida escolar. Mudei de escola só uma vez por conta dos meus pais consideraram o ensino mais puxado.”*

Sobre a função da escola, as expectativas em relação ao sistema de ensino e o veredicto escolar:

*“Nossa, como instrução, é ter uma vida melhor, poder ter um rumo diferente até deles né, como eu falei até nessa parte de lavoura e muitas vezes você acaba sendo sacrificado por temperatura, perde plantação, enfim eles queriam que a gente fosse mais do que eles. Acho que tudo isso porque eles tiveram uma vida muito sofrida. Meus pais cobravam bastante as tarefas e não ficavam no pé para saber se você tinha tarefa ou não, eles sempre diziam que a responsabilidade era da gente, né então tinha que cumprir com as obrigações.*

*“Olha, engraçado né por que meu pai, e ainda existe isso até hoje, achar que engenheiro e médico que iam ser os doutores né, então meu pai gostaria que algum filho fosse médico né, me lembro quando ele veio propor para eu fazer uma faculdade particular de medicina, disse eu vou pagar, eu brinquei e falei: ah pai! eu não fico bem*

*de branco, eu quero fazer Educação Física.”*

Bourdieu (2002) destaca a figura do pai no que se refere a “predição profilática”, utilizando jargões como: “tenha senso”, “mais tarde você vai compreender”, “você vai desonrar todos nós”, “bem que eu te disse”, o que esta automaticamente relacionada com o fato do agente ter uma escolarização bem sucedida podendo, assim, viabilizar a aspiração por uma ascensão social, no caso desta família, rumo a elite.

*“Nossa, reprovação eles ficavam muito chateados assim com a gente, mas assim, conceito de professor eles achavam que, se o professor deu bronca, colocava para pensar, se foi advertido, o professor tinha razão.”*

Perguntei à docente se ela teve professor particular:

*“Eu tive quando pequenininha, na primeira, segunda série mas não era assim particular, mas para me ajudar a estudar porque minha mãe não tinha paciência, então eles acharam melhor. Era até uma vizinha, uma senhora que era tão engraçado, que além de dar aula particular ela dava aula de etiqueta”.*

Quando perguntei sobre a relação dela com os professores:

*“Minha relação com meus professores acho que sempre foi boa, sempre me puxando para o lado do bem, eu sempre fui uma aluna aplicada, com relacionamento muito bom assim, interpessoal com os professores né, e levava bronca, me chamavam quando eu conversava demais, eu sempre vi de maneira positiva e nunca como represaria ou qualquer coisa assim, e sempre com conselhos de que valia a pena tanto no estudo quanto no esporte, foram positivos na minha vida.”*

Segundo Bourdieu (1998a) a família desta fração de classe visualiza a escola como a esperança de um futuro promissor, investindo no meio escolar as reais chances de sucesso profissional, ascensão social, transmissão de valores, comportamentos, garantindo a manutenção da posição de classe ou até mesmo o ingresso na elite. Mesmo tendo um distanciamento do sistema de ensino, os pais davam explicações sobre as profissões mais rentáveis, reforçando o prestígio social e financeiro do médico e do Engenheiro no mercado de trabalho.

Nos questionamentos envolvendo a prática da disciplina Educação Física no interior da escola, L disse que:

*“Eu fazia todas as aulas, como fui atleta, eu gostava de tudo, nunca reclamei,*

*sempre fiz tudo. No atletismo, voleibol, não sei se ter facilidade com esporte ou, nunca reclamei e sempre fiz, e adorava competição. Meus professores foram ótimos, na pré escola até o quarto ano eu tive professora, que inclusive é casado com um professor colega aqui da universidade, ela foi um exemplo de vida para mim até para cursar Educação Física, e os outros depois no fundamental II, ensino médio também, sempre ensinando e percebia que eles davam ênfase e apoiavam mais os alunos que gostavam de praticar né, e eu fui uma dessas que eu sempre fiz tudo. Meu rendimento era 100% na Educação Física, mas nas outras disciplinas eu também ia bem, gostava sempre mais da área de biológicas do que das áreas de exatas, mas me dava bem.”*

Essa empatia com a disciplina Educação Física, a destreza pelas modalidades esportivas pode ter sido um dos fatores importantes para a estruturação do *habitus* primário dessa docente e, conseqüentemente, ter influenciado de maneira significativa a escolha da profissão que, segundo o relato próprio, estava de acordo com os anseios da família. A docente prestou também vestibular para Agronomia em uma Universidade Pública, passando apenas na primeira fase e, concomitantemente prestou Educação Física na Unimep.

Ao longo do período de graduanda, ela citou que:

*“As disciplinas que eu tive mais afinidade é fácil, então vamos começar pelas dificuldades, no começo do curso eu tive um pouquinho dificuldade com Anatomia mas só, e as outras acho que tudo foi muito tranquilo, fui uma super boa aluna na graduação e uma delas que assim na parte esportiva que eu tive grande dificuldade foi Basquetebol, dificuldade até não sei se relação com professor né. E as que eu tive mais afinidade: nas várias Ginásticas Artística, Ginastica Rítmica, Ginastica Geral, Handebol, Voleibol, Atletismo, eu me dei bem assim até por essa parte motora e por gostar mesmo do curso, entrei de cabeça, posso falar que eu fui uma excelente aluna.”*

Sobre o fato de ser graduada em Educação Física e o status conquistado, ela frisou:

*“Ah me proporcionou, por exemplo, eu pude em vários momentos estar fora do país através da Educação Física tendo pouquíssimo gasto, mas isso foi até por esforço meu por participar de grupo de estudo junto com a Unicamp né, ter relação com outros profissionais voltados para aula da ginastica, porque tem muitos colegas que fizeram a graduação e foram tão bons alunos ou até mais do que eu, mas depois não buscaram,*

*não almejaram além disso, então eu falo que me proporcionou sim, conhecer pessoas, lugares, a minha parte cultural e assim por diante.”*

A docente foi atleta da modalidade voleibol por cinco anos e Bailarina por dezoito anos. Ingressou na Unimep através de concurso público em 2009, participa de Projetos de Extensão e Iniciação Científica, possui uma carga horária de vinte e oito horas, ministra as disciplinas de: Movimentos Gímnicos, Ginástica Rítmica, Dança e Estágio Supervisionado.

Para a docente, ser professora da Unimep é:

*“Um sonho que eu sempre tive porque sou daqui de Piracicaba, e demorei pra conseguir isso, viajei bastante, fazia até mil km por semana trabalhando em outras faculdades, e depois quando eu tive oportunidade de prestar o concurso e vir para cá para mim foi um orgulho de fazer parte, é um lugar que eu me sinto bem, que eu gosto, os professores, o companheirismo, eu gosto deste grupo.”*

Sobre a metodologia utilizada em aula:

*“Então, metodologia de ensino ai pega né.. Metodologia de ensino, tem diferença de metodologia quando a gente pensa nela, e métodos né, então assim, a minha disciplina, as disciplinas são teórico-práticos, que eu tento abordar a parte teórica em sala de aula com participação dos alunos, e a pratica em cima daquela teoria indo a partir do saber do meu aluno, então é essa a metodologia, mas quando a gente também pensa na metodologia, tem diversas. Tem diversas formas de aplicar né, você pode falar teórico-prático.”*

Ao finalizar dos questionamentos, perguntei se a docente considera o esporte um fenômeno cultural, ela respondeu:

*“Sim, considero, primeiro quando a gente fala de esporte envolve o lado social, que não deixa de você estar envolvido com outras pessoas e, com diversos saberes, e conhecimentos e instruções, isso é muito interessante, além da diversidade que esta ali dentro, etnias diferentes e assim por diante, eu considero total e todo mundo deveria praticar.”*

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pretendeu analisar a trajetória de vida de seis docentes do curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba-Unimep, para tanto, considero oportuno resgatar a análise realizando uma reflexão e tecendo algumas considerações e apontamentos sobre a temática. Assim, elenquei quatro aspectos centrais que nortearam a entrevista e a análise dos dados, são eles: FAMÍLIA, ESCOLA, ENSINO SUPERIOR e ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

Em relação a família, o docente E é casada com uma professora de Educação Física, manteve-se “neutro” em relação ao fato da filha cursar Educação Física após o término do Ensino Médio. Foi possível notar um déficit em termos de capital social e cultural; rede de relações limitada apenas à família e parentes mais próximos; acesso mínimo a práticas culturais, participando apenas de eventos esportivos, principalmente jogos de futebol. Sobre a infância o docente citou brincar de jogar futebol e empinar pipas.

O docente O possui a cônjuge professora de Educação Física, a prole composta por dois filhos da mesma profissão dos pais, com os respectivos companheiros também pertencentes à mesma profissão. O capital social era composto pela família, amigos e vizinhos de rua, já o capital cultural, assim como o docente anterior, apresentou-se deficitário, com destaque apenas a eventos esportivos. Citou brincar de futebol, brincadeiras como mãe da rua e pega ladrão.

O terceiro docente identificado como C, também possui a cônjuge graduada e pós graduada em Educação Física, uma prole com dois filhos aos quais não incentiva que atuem na mesma área. Assim como o docente E, apresentou um capital social e cultural reduzido citando participar, porém com pouca frequência, apenas de eventos esportivos. Assim como os docentes anteriores, salientou que na infância brincava de futebol.

W, identificação atribuída ao próximo docente, também é casado com uma professora de Educação Física. Assim como os docentes: E e C; apresentou uma rede de relações reduzidas apenas a amigos e parentes, bem como um capital cultural mínimo, frequentando assim como os demais, apenas eventos esportivos. Sobre a infância, salientou que brincava aos arredores do rio e também de brincadeiras tradicionais

infantis.

O quinto docente, é o único dos homens que não é casado com professora de Educação Física, porém possui a irmã com graduação na mesma área e pós graduação stricto sensu, atuando também no Ensino Superior no curso de Educação Física em uma Faculdade do interior do Estado de São Paulo. Capital social relacionado apenas com os amigos mais próximos da família e capital cultural deficitário, provavelmente pelo fato de residir em uma cidade do interior que não oferece espaços ( museus, cinemas, teatros) para a prática cultural. Na infância brincava na rua juntamente com as meninas.

A única docente do sexo feminino, casada, mãe de dois filhos e a única que não possui professor de Educação Física no entorno familiar. Disse, ao longo da entrevista, que nunca incentivou os filhos a terem a mesma profissão que ela. Demonstrou ser a única com uma rede de relações, ou seja, um capital social que se estende além do vínculo familiar e um capital cultural próprio da fração de classe à qual pertence, afirmando que era comum frequentar museus, teatros, cinemas, realizar viagens e eventos esportivos. Sobre a infância relatou que brincava de futebol juntamente com os outros irmãos.

Quatro dos docentes possuem filhos, dos quais três citaram que os incentivarão a cursarem Educação Física, talvez pelo fato de desejarem aos filhos profissões que tenham maior rentabilidade no mercado de trabalho pois, segundo Bourdieu (1974; 1998a), a classe média deposita na escolarização a esperança de poder ascender socialmente. Desta forma, visualizam, na escola, o futuro de seus filhos, sendo forçados a “tudo esperar e a tudo receber da escola” segundo as palavras do próprio Bourdieu.

Com exceção da última docente, os demais apresentaram um déficit em termos de capital social e cultural, ficando nítido que o consumo de práticas culturais importantes para o acúmulo de capital cultural, bem como para a reestruturação do *habitus*, não fazia parte da herança cultural herdada no interior destas famílias. No mais, todos apresentaram uma vivência na infância relacionada com práticas esportivas, com destaque para o futebol.

Em relação à escola o docente E destacou a participação da família na vida escolar, ressaltando que os pais desejam que ele tivesse um futuro diferente. Os professores do Ensino Fundamental davam recomendações sobre o sistema de ensino, profissões mais rentáveis, já os professores do Ensino Médio não tinham este costume.

Nas aulas de Educação Física Escolar, a participação era expressiva, o docente praticava todas as modalidades, apresentando um rendimento maior que nas outras disciplinas. É importante reforçar que o docente foi atleta profissional, manifestando um *habitus* com viés esportivo, o qual certamente influenciou na escolha da profissão.

O docente O disse que frequentou apenas escola pública, que a família participava da vida escolar e reforçava a importância da escola para uma possível ascensão social, porém os familiares não davam informações sobre o sistema de ensino, bem como sobre as profissões de mais prestígio no mercado de trabalho. Nas aulas de Educação Física, o docente ressaltou ter um bom rendimento, relacionado com o fato de apresentar um vasto repertório motor que, juntamente com o fato de ter sido atleta, motivou a escolha pela profissão.

Quanto a escola, o docente C citou estudar apenas em escolas públicas, revelou que a mãe participava pouco da vida escolar, porém havia um esforço para que o docente estudasse. A família não dava informações sobre o sistema de ensino, em contrapartida, salientava a importância da escola para uma vida digna. Sobre as aulas de Educação Física, disse que participava, porém que as aulas se reduziam em um “rolar das bolas” com o professor sentado, apenas observando os alunos sem haver intervenção pedagógica. Vale destacar que este docente não foi atleta.

No aspecto Escola, W disse ter frequentado escolas públicas e, posteriormente, o ensino privado, frisando que a mãe participou pouco da vida escolar. Relatou que a família não conversava sobre as expectativas em relação a escola, e destacou que alguns professores costumavam dar conselhos e recomendações sobre o sistema de ensino. Já nas aulas de Educação Física, W enalteceu o fato de ter praticado várias modalidades, sempre com destaque em relação aos outros alunos, o que lhe trouxe boas recordações durante a entrevista, citou também os materiais e espaço destinados às aulas de Educação Física, como um diferencial positivo. O docente foi atleta profissional com destaque nos cenários nacional e internacional, *habitus* adquirido ao longo de sua trajetória, o que se considera, neste estudo, como um fator significativo para a escolha da profissão.

O docente F frequentou apenas escolas públicas, com total apoio dos familiares, os quais visavam o ingresso no Ensino Superior, com o pai orientando sobre as profissões consideradas com maior rentabilidade no mercado de trabalho. Citou também a preocupação dos professores em passarem informações sobre a importância de ingressar no Ensino Superior. Participava com assiduidade das aulas de Educação Física

Escolar citando que, naquele momento histórico, as aulas eram divididas por sexo e o docente apreciador das práticas esportivas fazia as aulas com as duas turmas. O docente foi atleta de futebol de campo e voleibol por, aproximadamente, seis anos.

A docente L foi a única que sempre estudo em escola particular, os pais visualizavam a escola como uma forma de ascensão social, no caso desta família, rumo à elite. A entrevistada também afirmou que, quando pequena teve uma professora particular pelo fato da mãe ter mais idade, a mesma se mostrava sem paciência para verificar as tarefas. Ressaltou que os pais davam explicações sobre o sistema de ensino e as profissões mais rentáveis no mercado de trabalho. Em relação às aulas de Educação Física, a docente disse que participava de todas as aulas, sempre com muita motivação. Destacou o fato de ser tido atleta.

Todos os docentes citaram a participação da família ou o apoio dos professores em relação ao sistema de ensino, alguns salientaram a participação efetiva da família, vislumbrando na escola as esperanças de crescimento pessoal e profissional. Já os docentes C e W citaram que a mãe participava pouco da vida escolar.

Todos participavam das aulas de Educação Física, salientando que tinham um bom rendimento, refletindo no sucesso como aluno nesta disciplina. A participação em eventos esportivos, o fato de terem sido atletas (exceto o docente C), as condições vividas na infância, ou seja, as experiências com o futebol, brincadeiras de rua, ratificadas pelas condições materiais de existências incorporadas no *habitus* reestruturado, tiveram influência significativa na escolha profissional.

Quanto ao aspecto Ensino Superior, o qual esta relacionada com a vida acadêmica, o docente E citou que a escolha pela profissão estava de acordo com os anseios da família, destacou a afinidade com as disciplinas de cunho esportivo: Futebol e Artes Marciais, relacionadas com a virilidade e força, no outro extremo citou as disciplinas de Ginástica e Dança, por considerar que são modalidades estritamente femininas, ou seja, que revelam a delicadeza e a fragilidade do corpo mulher. Por ter sido atleta profissional, salientou um destaque maior como aluno nas disciplinas relacionadas com as modalidades esportivas.

O docente O relatou ter tido maior afinidade com as disciplinas de cunho esportivo como: Natação, Atletismo e Ginástica, além de outras consideradas de cunho teórico como: Sociologia e Filosofia, em relação às disciplinas de menos afinidade, o

docente não citou.

No ensino superior, C revelou que Educação Física era sua segunda opção e que, por ser aluno e funcionário cursou, posteriormente, a primeira opção, que era Fisioterapia. No curso de Educação Física citou ter afinidade com as disciplinas de cunho esportivo e disciplinas da área Biológica como Fisiologia e Anatomia. As disciplinas de menos afinidade foram Filosofia e Sociologia.

O docente W, frisou que a escolha pela profissão esteve atrelada à sua trajetória esportiva. Sobre as disciplinas citou ter maior afinidade com: Fisiologia e Biologia, e também com as que utilizavam “bola” devido ao fato de ter um acervo motor aprimorado, em contrapartida, não possuía afinidade com as disciplinas de Dança e Rítmica.

No aspecto ensino superior, F frisou a vontade de cursar Educação Física e retornar à cidade onde mora com a proposta de ensinar e divulgar o voleibol feminino, até então pouco praticado e conhecido na cidade. A família apoiou a decisão, porém o pai sempre salientava que o curso de Direito poderia trazer uma rentabilidade maior em termos financeiro, desta forma, após o término do curso de Educação Física, prestou o vestibular para Direito, sendo aprovado.

No curso de Educação Física salientou ter mais afinidade com as disciplinas de cunho esportivo e também Fisiologia e Treinamento Esportivo, já as com menos afinidade: Ginástica Geral.

A docente L citou ter sido uma excelente aluna ao longo da graduação e que teve afinidades com várias disciplinas: Ginastica Artística, Ginastica Rítmica, Ginastica Geral, Handebol, Voleibol e Atletismo, já as que ela teve menos afinidade foram: Anatomia e Basquetebol.

Exceto o docente C, todos escolheram prestar Educação Física como primeira opção no vestibular, todos citaram ter maior afinidade com as disciplinas de cunho esportivo, provavelmente pelo fato de terem sido atletas. Com exceção do docente F que não reside em Piracicaba, os demais foram alunos do curso de Educação Física da Unimep, conseguindo uma ascensão social, segundo o depoimentos dos próprios e vindo a lecionar na mesma Instituição que se graduaram.

Já no aspecto Atuação Profissional, o docente E revelou que no curso de Licenciatura trabalha com uma metodologia educativa, pedagógica, e no curso de

Bacharelado adota uma linha tecnicista. O docente considera o esporte como uma prática cultural e se sente orgulhoso de ser professor da Universidade Metodista de Piracicaba.

O próximo docente, identificado como O, apesar de ser o mais velho em termos de idade, o fato de ter sido atleta fez com que mantivesse uma *hexis* corporal segundo os padrões impostos pela sociedade atual, além de fazer com que conserve sua qualidade de vida. É o que possui maior tempo em termos de vínculo empregatício com a Instituição. Salientou que ser docente do curso lhe proporciona um status profissional. Revelou trabalhar em suas aulas com a Metodologia Construtivista, citou a importância do esporte como fenômeno cultural nos cursos de formação.

O docente C é o único que trabalha em tempo integral na Instituição, enfatizou com gratidão o fato de ser docente da Instituição por ter construído uma história que marcou sua vida pessoal e profissional. Disse trabalhar com metodologia expositiva e aulas práticas e com o uso de equipamentos de audiovisual e multimídias. Este docente considera o esporte como prática cultural, enfatizando a importância deste na socialização, na integração e no respeito ao outro.

W, assim como os demais docentes, citou que o fato de ser professor universitário lhe proporciona um status profissional e que a Unimep proporciona uma liberdade pedagógica, ao contrário de outras Instituições. O docente disse trabalhar com a práxis pedagógica utilizando as abordagens construtivista, desenvolvimentista e tecnicista. O discurso sobre o fato de o esporte ser considerado um fenômeno cultural converge com o dos outros docentes.

Sobre a atuação profissional, F considera que o fato de ser docente universitário lhe traz um prestígio social, principalmente perante a sociedade e, em especial, na cidade em que reside. Reforçou o orgulho de ser docente de uma Instituição com prestígio regional e estadual, comparada inclusive a grandes Universidades Públicas. Em relação à Metodologia utilizada nas aulas o docente citou trabalhar com aulas práticas e teóricas, sendo expositiva e participativa. O docente também considera o esporte um fenômeno cultural, e ressaltou a importância deste na vida das pessoas.

Em relação à atuação profissional, L citou que o fato de ser professora da Unimep lhe proporciona um status profissional e que, inclusive, realizou algumas viagens internacionais por conta dessa atuação, sentindo-se orgulhosa por fazer parte do

corpo docente da mesma. Quanto à Metodologia, utiliza o que classifica como teórico-prática, como os demais docentes, que o esporte é um fenômeno social.

Todos os entrevistados fizeram referência ao orgulho e ao status que o fato de ser docente da Unimep lhes e foram unânimes em considerar o esporte como uma prática cultural. Porém, a respeito da Metodologia utilizada em aulas, os dados apontam uma certa fragilidade nas respostas e no entendimento sobre “Metodologia”. Os docentes O e W citaram trabalhar com as tendências pedagógicas da Educação Física Escolar, confundindo Metodologia de Ensino com Tendências e Abordagens Pedagógicas; considera-se Metodologia de Ensino, neste estudo, os métodos e técnicas utilizados para melhoria da qualidade da ação pedagógica.

Desta forma, foi possível constatar que, dos seis docentes pesquisados, cinco pertencem à classe média e apenas um, à classe média alta. Destaca-se, ainda, que no referencial teórico elencado para esta Tese, fica claro que agentes sociais provenientes da mesma fração de classe, tendo as mesmas condições materiais de existência e sendo sujeitos às mesmas ações práticas, tendem a ter a homogeneização do *habitus*, o qual denomino, aqui, de *habitus esportivo*. Assim, a regularidade das disposições levantadas neste trabalho leva a inferir que tais informações tendem a ser relevantes em outras Instituições de Ensino Superior, ou seja, que o corpo docente que ministra disciplinas de cunho esportivo apresentam uma predisposição a um *habitus esportivo*, devido às vivências na infância, à relação de bom rendimento junto a práticas esportivas (participando ou efetivamente como atleta) e à participação e empatia com as aulas de Educação Física Escolar.

Nesse sentido, compreendo que este trabalho possa se constituir como algo justificável ao momento atual e que contribua com os outros estudos e reflexões que tenham em vista o mesmo propósito, ou seja, analisar trajetórias em diferentes públicos e contextos, enriquecendo as discussões sobre esta questão.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M.; OLIVEIRA, M. C. S. L. Contribuições de Bourdieu ao tema do desenvolvimento adolescente em contexto institucional socioeducativo. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João Del-Rei, v. 8, n.2, , jul.dez., 2014. Disponível em: <[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/Volume8%20n2/PPP%208\\_2%20Art\\_%209.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/Volume8%20n2/PPP%208_2%20Art_%209.pdf)>. Acesso em: 05. Maio de 2016

BETTI, M. Perspectivas na Formação Profissional. In: MOREIRA, W.W. *Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1992.

BRACHT, V. et al. A prática pedagógica em Educação Física: a mudança a partir da pesquisa-ação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 23, n. 2, Jul. 2002. ISSN 2179-3255. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/267/250>>. Acesso em: 25 Abr. 2016.

BRASIL. *Lei no. 10.260, de 12 de Julho de 2001*. Conselho Federal de Educação. Ministério da Educação: Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. *Resolução no. 01 de 18 de fevereiro de 2002*. Conselho Federal de Educação. Ministério da Educação: Brasília, 2002 a.

\_\_\_\_\_. *Resolução no. 02 de fevereiro de 2002*. Conselho Federal de Educação. Ministério da Educação: Brasília, 2002 b.

\_\_\_\_\_. *Resolução no. 07 de março de 2004*. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação: Brasília, 2004.

BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Simbólicas*, Org. Miceli, São Paulo: Perspectiva, 1974.

\_\_\_\_\_. *Sociologia*, Org: Ortiz, R. São Paulo: Ática, 1983.

\_\_\_\_\_. *Escritos de educação*. Rio de Janeiro: Vozes.1989c.

\_\_\_\_\_. As contribuições da herança. In: NOGUEIRA, M.A; CATANI, A.(org.)

*Escritos de Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998a.

\_\_\_\_\_. Os três estados do capital. In: NOGUEIRA, M.A; CATANI, A.(org.) *Escritos de Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998b.

\_\_\_\_\_. *A dominação masculina*. 2.ed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

\_\_\_\_\_. O esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olho D' Água, 2003.

CARVALHO, M. E. P. de . Pierre Bourdieu sobre Gênero e Educação. *Revista Ártemis*, João Pessoa, n.1, dez, 2004. Disponível em:  
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/2364/2068>>. Acesso em: 10. maio. 2016.

CESÁRIO, M.; REALI, A.M. de M.O professor de Educação Física na escola: os saberes para o ensino. *Revista Digital da Paidéia*, v.2, n.2, out. 2010. Disponível em:  
<<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/index.php/rfe/article/viewArticle/2158>>. Acesso em: 25.abr.2016.

FIORANTE, F.B. *A trajetória escolar dos alunos do curso de Educação Física: um estudo das Faculdades Integradas Einstein de Limeira*. Araraquara, UNESP-FCLAR, 2011. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Julio de Mesquita, 2011.

GAIO, R., CARVALHO, R. B., SIMÕES, R.. Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. In: GAIO, R. *Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão*. Petropolis: Vozes, 2008.

HUNGER, D.A.C.F.; ROSSI, F. Formação Acadêmica em Educação Física: perfis profissionais, objetivos e fluxos Curriculares. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.1 p.170-180, jan./mar. 2010.

IBGE. *Cidade de Piracicaba*. Disponível em:  
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=353870>>. Acesso em 25. Abr. 2016

IPPLAP. Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba. *Breve Histórico de Piracicaba*, 2006. Disponível em: <<http://ipplap.com.br/site/a-cidade/breve-historico->

de-piracicaba>. Acesso em: 20. maio de 2016.

MANZAN, W. A., MUZZETI, L. R.; SUFICIER, D. M. A observação do habitus primário: um estudo de caso. *Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação*.v.7, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6294/4704>> .Acesso em: 20.abr. 2016.

\_\_\_\_\_. *Trajétórias de Escolarização: Um Estudo Sobre Egressos do Curso Técnico em Economia Doméstica*. Araraquara, UNESP-FCLAR, 2014. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Julio de Mesquita, 2014.

MUZZETI, L.R..*Trajétórias escolares de professoras primárias formadas em São Carlos nos anos 40*. São Carlos, UFSCar, 1992. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 1992.

\_\_\_\_\_. *Trajétória social, dote escolar e mercado matrimonial: um estudo de normalistas formadas em São Carlos nos anos 40*, São Carlos, UFSCar, 1997. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 1997.

PIRES, R.G. Formação profissional em Educação Física no Brasil: suas histórias, seus caminhos. *Revista da FAGED*, n. 10, 2006. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/viewArticle/2713>

PROJETO PEDAGÓGICO do curso de Educação Física. Piracicaba: Unimep, 2000.

\_\_\_\_\_. Piracicaba: Unimep, 2014.

PRONI, M. W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.3 p.788-798, jul./set. 2010. Disponível em: <[http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p788/pdf\\_54](http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p788/pdf_54)>. Acesso em: 25.maio.2016.

PROUNI. *Programa Universidade para Todos*. Ministério da Educação: Brasília, 2014. Disponível em: <<http://siteprouni.mec.gov.br/index.php>> Acesso em: 20.mar.2016.

REINA, F. T. *Cabeça, tronco e membro: a construção da héxis corporal de professores de Educação Física e suas relações com o cotidiano*. Araraquara, Unesp Fclar, 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual de São Paulo, 2009.

SOUZA, J. A. de; PAIXAO, J. A. da. A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Estudo Pedagógicos*. Brasília, v. 96, n. 243, p. 399-415, ago. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-) Acesso em: 25 abr. 2016.

SOUZA NETO, S. de; et al. A formação do profissional em Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, Campinas, v.25, n.2, p. 113-128, jan. 2004.

SUFICIER, D. M. *Retratos sociológicos de estudantes de Pedagogia: o caso da FCL/Ar*. Araraquara, UNESP-FCLAR, 2013. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Julio de Mesquita, 2013.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. *Reformulação do centro de qualidade de vida*. Piracicaba: Unimep, 2015.

\_\_\_\_\_. *Conheça a Unimep*. Disponível em: <<http://unimep.edu.br/a-unimep/conheca-a-unimep>>. Acesso em: 10. Maio. 2016.

